

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS**

EDUARDA BALESTRO

**PRINCIPAIS BENEFÍCIOS E DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES
BRASILEIROS DURANTE UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO NO JAPÃO**

CAXIAS DO SUL

2024

EDUARDA BALESTRO

**PRINCIPAIS BENEFÍCIOS E DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES
BRASILEIROS DURANTE UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO NO JAPÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial como
requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Comércio Internacional
pela Universidade de Caxias do Sul - UCS
de Caxias do Sul/RS.

Orientador Prof. Dr. Roberto Birch
Gonçalves.

CAXIAS DO SUL

2024

RESUMO

A importância de um intercâmbio está na rica experiência de crescimento pessoal, cultural e profissional que ele proporciona. Dentre os principais destinos, destaca-se o Japão, onde a procura por programas de intercâmbio no país pelos brasileiros tem crescido significativamente nos últimos anos, impulsionada por diversos fatores culturais, acadêmicos, profissionais e tecnológicos. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo identificar os principais benefícios e desafios enfrentados por estudantes brasileiros durante essa experiência, analisando também as principais características que envolvem o processo de intercâmbio. Para atingir o objetivo proposto, foi aplicada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, por meio de entrevistas individuais em profundidade. Os resultados apontaram que a segurança do país, juntamente com a riqueza cultural, estão entre os principais benefícios encontrados. Por outro lado, fatores como a barreira linguística e a burocracia do país foram identificados como os principais desafios. Apesar da distância do país de origem e de fatores culturais que por vezes se tornam negativos, os benefícios identificados ao longo da experiência se sobressaem aos desafios.

Palavras-chave: Intercâmbio. Japão. Benefícios. Desafios. Diferenças culturais.

ABSTRACT

The importance of an exchange program is in the rich experience of personal, cultural and professional growth it provides. Among the main destinations, is Japan, where the demand for exchange programs in the country by Brazilians has grown significantly in recent years driven by several cultural, academic, professional and technological factors. In this sense, this study aims to identify the main benefits and challenges faced by Brazilian students during this experience, also analyzing the main characteristics surrounding the exchange process. To achieve the proposed objective, an exploratory qualitative research was conducted through in-depth individual interviews. The results showed that the country's security, along with its cultural wealth, are among the main benefits found. On the other hand, factors such as the language barrier and the country's bureaucracy were identified as the main challenges. Despite the distance from the country of origin and cultural factors that sometimes become negative, the benefits identified throughout the experience outweigh the challenges.

Keywords: Exchange. Japan. Benefits. Challenges. Cultural differences.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A Curva de Adaptação do Expatriado.....	19
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados	36
Quadro 2 - Características do intercâmbio	37
Quadro 3 - Quadro-resumo dos resultados.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 MODALIDADES DE INTERCÂMBIO	13
2.2 DIFICULDADES DURANTE O INTERCÂMBIO	17
2.2.1 Choque Cultural	18
2.2.2 Barreiras linguísticas	20
2.2.3 Solidão e ansiedade	21
2.2.4 Choque cultural reverso	22
2.3 BENEFÍCIOS DURANTE O INTERCÂMBIO.....	23
2.3.1 Ampliar horizontes e conhecer novas culturas	23
2.3.2 Aprendizagem e desenvolvimento do idioma estrangeiro	24
2.3.3 Aprimoramento do currículo e da carreira profissional	24
2.3.4 Desenvolvimento pessoal	25
2.4 CARACTERÍSTICAS CULTURAIS DO JAPÃO	26
2.5 DIFERENÇAS CULTURAIS ENTRE BRASIL E JAPÃO	27
2.5.1 Distância do poder:	29
2.5.2 Individualismo versus Coletivismo:	30
2.5.3 Masculinidade versus Feminilidade:	30
2.5.4 Evitar incertezas:	30
2.5.5 Orientação a longo prazo versus Orientação a curto prazo:	31
2.5.6 Indulgência versus Restrições	31
3 MÉTODO	32
3.1 PROCEDIMENTO DE COLETA.....	33
3.2 SELEÇÃO DOS ENTREVISTADOS	33
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA.....	34
3.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	34
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	36
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	36

4.2 MOTIVOS PELA ESCOLHA DO JAPÃO COMO DESTINO.....	38
4.3 PRINCIPAIS DIFICULDADES.....	40
4.4 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS	42
4.5 PRINCIPAIS DIFERENÇAS CULTURAIS ENTRE BRASIL E JAPÃO.....	43
4.6 ESTRATÉGIAS PARA NOVOS INTERCAMBISTAS	45
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTÕES SEMI-ESTRUTURADO.....	61

1 INTRODUÇÃO

A globalização tem sido identificada como um dos principais impulsionadores da internacionalização em diversos setores. Para Fleuri (1998), “a globalização não é apenas um fenômeno econômico, mas também ocorre nas dimensões culturais e políticas, o desafio de novas relações interculturais, que vem se impondo gradativamente com mais força no cenário mundial.”

O desejo do estudante em participar de um intercâmbio cultural não se limita apenas a melhorar suas habilidades em um idioma específico. Ele também busca uma oportunidade de troca cultural e experiência internacional. De acordo com Sebben (2007), a ideia central dos intercâmbios não deve se restringir apenas aos estudos, mas, acima de tudo, à transformação pessoal. Sobre o enriquecimento pessoal que o intercambista passa a desenvolver, Silveira (2008) afirma que os intercâmbios culturais provocam mudanças nos intercambistas, promovendo seu crescimento e desenvolvimento humano. Além de estarem ligados a uma educação intercultural, esses intercâmbios também contribuem para uma educação em valores.

No intuito de aprofundar o conhecimento a respeito essa temática, foi desenvolvido o presente trabalho, o qual encontra-se estruturado em seis capítulos. Ainda neste capítulo, é apresentada a delimitação do tema e o problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos e, por fim, a justificativa do estudo. No referencial teórico, que representa o segundo capítulo, há a apresentação das bases teóricas que norteiam o estudo. O terceiro capítulo apresenta o método de pesquisa, em que está descrita a forma como será conduzida a coleta e análise dos dados. O quarto capítulo contempla os resultados do estudo em questão tendo como base as entrevistas realizadas. O capítulo apresenta uma discussão sobre os resultados. E, por fim, o sexto capítulo aborda as considerações finais do trabalho.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O desenvolvimento científico proporcionou a evolução das tecnologias de comunicação e permitiu a globalização, ou seja, a aproximação entre pessoas e

diminuição das distâncias entre os países (SANTOS, 2015). Sua influência pode ser observada no fato de que é possível cada vez mais alcançar uma ampla gama de culturas através das redes sociais, viagens de turismo ou profissionais, ou, até mesmo, por meio dos conhecidos intercâmbios culturais. Essas situações podem oferecer uma imersão cultural extremamente enriquecedora para aqueles que experimentam tal vivência. Propor-se a vivenciar uma imersão cultural é se abrir para a possibilidade de entender as diferenças, aprender novos hábitos e comportamentos tanto no aspecto social, cultural e ambiental. Viver em um país diferente pode ser muito importante para o desenvolvimento pessoal, senso de cidadania, responsabilidade e respeito à diversidade cultural (SEBBEN, 2011).

O intercâmbio pode ser percebido como uma atividade responsável pela interação entre indivíduos e diferentes culturas. Para Bartell (2003), essa prática é conceituada como “trocas internacionais relacionadas à educação, e a globalização como uma avançada fase no processo que envolve a internacionalização”. Não somente com o objetivo de estudo, permite também conhecer e vivenciar a rotina de outro país. A esse respeito, Sebben (2007, p.27) coloca que, “se você for estudar, trabalhar e viver uma vida rotineira em qualquer outro país do mundo, então, você está fazendo um intercâmbio”.

O mercado brasileiro de educação internacional registrou um crescimento sobre o “envio de estudantes para o exterior” de 18% em 2022 em comparação com o ano pré-pandemia de 2019, consolidando em 455.480 estudantes. Esses números foram revelados pela Pesquisa Selo Belta 2023, divulgada pela Associação Brasileira de Agências de Intercâmbio (Belta). Quando o assunto é estudar no exterior, é comum que os destinos de estudos mais conhecidos sejam também os mais procurados, como por exemplo: Canadá, Estados Unidos, Reino Unido, Irlanda, Austrália, entre outros. Contudo, a Ásia tem crescido em popularidade ao passar dos anos. No mais recente ranking da QS World's Best Cities for Students (2023), 14 cidades asiáticas ficaram entre as 100 melhores do mundo, incluindo cinco no top 20.

Algumas das razões para escolher um país asiático como destino para um intercâmbio de estudo são: ensino de qualidade, dado que as instituições de ensino superior asiáticas estão cada vez mais populares. O custo de vida, que de maneira geral na Ásia é menor em relação aos países citados anteriormente como destinos

mais comuns, como o Canadá por exemplo. De acordo com um estudo da Numbeo, site que compara os custos de vida em todo o mundo, o custo de vida médio em Tóquio, no Japão, é 55% menor do que em Toronto, no Canadá. A cultura, por ser completamente diferente da brasileira em diversos aspectos, fato que garante uma experiência desafiadora e enriquecedora.

Aos estudantes que desejam um país que possui a educação como foco, o Japão se torna uma ótima escolha. De acordo com dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017), é o país com o maior nível de igualdade na educação, quando comparado a outros países com índices de desenvolvimento similares. Portanto, tendo em vista que estudar no Japão é vivenciar uma experiência que vai além do aprendizado de um novo idioma, surge o seguinte problema de pesquisa: “Quais são os principais benefícios e desafios enfrentados por estudantes brasileiros durante um programa de intercâmbio no Japão?”

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as características do processo de intercâmbio de estudantes brasileiros no Japão.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar os motivadores que levaram os estudantes brasileiros a escolherem o Japão como destino do seu intercâmbio;
- b) Analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes brasileiros durante seu período de intercâmbio no Japão;
- c) Analisar os principais benefícios observados pelos estudantes brasileiros após seu período de intercâmbio no Japão;
- d) Analisar as principais diferenças culturais entre Brasil e Japão na perspectiva dos entrevistados da pesquisa;

- e) Sugerir estratégias de preparação para estudantes brasileiros que tenham interesse em realizar intercâmbio de estudos no Japão.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O presente trabalho se mostra relevante na medida em que poderá ser utilizado como fonte de pesquisa para estudantes que têm interesse em explorar a possibilidade de estudar em um país estrangeiro, especialmente no Japão. Isso ocorre, porque fazer um intercâmbio é uma experiência de vida que pode ser relevante, tanto para o crescimento profissional, quanto para o desenvolvimento pessoal das pessoas. Há alguns anos, esse tipo de viagem era associado principalmente a jovens que buscavam aprender uma nova língua. No entanto, essa perspectiva evoluiu ao passar dos anos e atualmente já é parte dos planos de pessoas de diversas faixas etárias.

Sousa (2011) afirma que, por conta das constantes inovações causadas pelo desenvolvimento, pelo avanço das novas tecnologias e pelo crescimento da economia no Brasil, o mercado de trabalho brasileiro está cada vez mais exigente. Dessa forma, os profissionais precisam estar cada vez mais atualizados a fim de acompanhar essas mudanças. Estudar em um país estrangeiro, mergulhar em uma cultura completamente diferente e conhecer pessoas com diferentes hábitos e costumes são outras habilidades, além da fluência em outro idioma, que podem ser desenvolvidas em um intercâmbio e podem ser vantajosas de várias maneiras para o mercado de trabalho e avanço na carreira.

O campo do comércio internacional engloba tarefas que exigem profissionais comprometidos e dispostos a permanecer em constante ação. Além disso, as responsabilidades nesta área geralmente envolvem a interação com diferentes culturas, línguas e procedimentos que demandam um compromisso com a aprendizagem e atualização por parte daqueles que as praticam. Para o mercado de trabalho, quando uma pessoa candidata se apresenta com essas experiências, isso pode significar algumas vantagens importantes, como independência, segurança, coragem, adaptabilidade, dentre outras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente estudo é composto por cinco tópicos: As modalidades de intercâmbio, as dificuldades e benefícios durante o processo de intercâmbio, as características culturais do Japão e as diferenças culturais entre o Japão e o Brasil. Em cada tópico foram explorados os conceitos básicos dos temas bem como os aspectos específicos relevantes à pesquisa.

2.1 MODALIDADES DE INTERCÂMBIO

O intercâmbio é um termo utilizado há várias décadas para descrever uma pessoa que vai estudar por um período em outro país (SANTOS, 2008). Após a 2ª Guerra Mundial (1939-1945) o mundo, esgotado de guerras, percebeu que era essencial que a geração mais jovem desenvolvesse uma compreensão das diferenças culturais e aprendesse a respeitá-las para poder conviver em paz. Foi a partir desse momento que os programas de intercâmbio tiveram início.

Atualmente, a fim de desenvolver a carreira, muitas pessoas optam por uma experiência internacional, sendo esse o principal objetivo dos estudantes ao investir em um intercâmbio, segundo a pesquisa Selo Belta 2023. Uma tendência interessante que a pesquisa revela, é o aumento da participação de profissionais com idades entre 30 e 49 anos no intercâmbio. Em 2019, a faixa etária de 30 a 39 anos ocupava a 5ª posição no ranking, mas em 2022 subiu para a 4ª posição. Já a faixa etária de 40 a 49 anos, que antes ocupava a 7ª posição, agora está em 5ª. Isso evidencia que mais pessoas estão enxergando o intercâmbio como uma oportunidade de impulsionar suas carreiras, mesmo estando consolidada profissionalmente no mercado brasileiro.

Os estudos de VICTER (2009) apresentam quinze programas de intercâmbio internacional, considerados como as principais modalidades. São eles:

- a) Idioma com interesses específicos: é necessário nível intermediário no idioma antes de iniciar o programa. O principal objetivo é o desenvolvimento da língua estrangeira focando em áreas específicas de interesse, como negócios, tecnologias, saúde, entre outras. Durante essa modalidade de

- intercâmbio se tem a oportunidade de fazer networking com profissionais e outros estudantes, o que pode ser valioso para futuras oportunidades de carreira;
- b) Idioma para executivos: se concentra em atender às necessidades linguísticas de profissionais que ocupam cargos de liderança ou executivos em empresas. É um programa altamente personalizado e adaptado às necessidades de aprendizado do profissional, incluindo aulas de idiomas específicos para negócios, como vocabulário e situações relacionadas ao setor;
 - c) Idioma para negócios: destinado a estudantes e profissionais que desejam aprimorar suas habilidades linguísticas e profissionais específicas para o mundo empresarial global. Essa modalidade normalmente inclui aulas de idiomas que se concentram no vocabulário comercial, redação de e-mails e relatórios, negociações, apresentações e etiqueta empresarial;
 - d) Treinamento para professores: projetado para docentes que desejam aprimorar suas habilidades pedagógicas e adquirir novas perspectivas sobre o ensino e sobre os diferentes sistemas educacionais em um ambiente internacional. O intercâmbio permite observar aulas em escolas locais e, até mesmo, participar de atividades de ensino prático, sob a orientação de educadores locais;
 - e) Preparatório para exames: destinado a auxiliar os participantes a se prepararem e aprimorarem suas habilidades para exames de admissão em universidades, exames de certificação profissional ou exames específicos, como testes de proficiência em idiomas, como por exemplo o International English Language Testing System (IELTS), o Test of English as a Foreign Language (TOEFL), o Diploma Aprofundado de Língua Francesa (DALF), entre outros. Nessa modalidade são ministradas aulas de idioma específicas para reforçar as habilidades linguísticas;
 - f) Programa de férias ou *summercamp*: programa de curto prazo projetado para jovens e adolescentes entre oito e dezoito anos que desejam aproveitar as férias escolares para viajar, aprender novas habilidades, fazer amigos e vivenciar experiências culturais através de diferentes áreas, como esportes, artes, ciência, idiomas e aventuras ao ar livre. Os "*summercamps*" combinam

- conhecimento e diversão, proporcionando uma experiência enriquecedora e memorável para os participantes;
- g) *Work and study*: permite a vivência de estudantes internacionais em um país estrangeiro enquanto trabalham e estudam simultaneamente. É uma maneira eficaz de adquirir experiência de trabalho internacional, aprimorar habilidades linguísticas e culturais, além de auxiliar nos gastos ao longo do intercâmbio. É importante entender previamente os requisitos do programa e do visto, bem como as leis trabalhistas do país anfitrião;
 - h) *High School*: programa destinado a estudantes do ensino médio, permitindo que vivam e estudem em um país estrangeiro por um determinado período. Essa é uma das modalidades mais procuradas, visto que proporciona uma grande oportunidade de imersão cultural e uma experiência única de aprendizado de idiomas e educação internacional. Além disso, muitos programas oferecem excursões e atividades para conhecer melhor a cultura e a geografia locais;
 - i) *Profissionalizantes*: oferece a oportunidade para profissionais ou até mesmo estudantes aprimorarem suas habilidades e expandirem suas perspectivas profissionais em um ambiente internacional. A parte central do intercâmbio é o treinamento prático em determinada área de estudo ou profissão, geralmente envolvendo estágios, treinamentos em empresas locais, projetos práticos ou participação em equipes de pesquisa;
 - j) *Estágio para estudantes*: o principal objetivo é permitir que estudantes realizem estágios em empresas ou organizações no exterior como parte de seu currículo acadêmico. O estudante realizará tarefas e projetos relacionados à sua área de estudo ou profissão, incluindo pesquisas, análises, produção de relatórios e participação em projetos da empresa. É uma maneira eficaz de enriquecer a formação acadêmica e profissional, desenvolver habilidades práticas e ganhar exposição a ambientes de trabalho internacionais;
 - k) *Graduação, pós-graduação, especialização e doutorado*: oportunidades acadêmicas que permitem que estudantes e acadêmicos realizem parte ou o curso completo em instituições de ensino internacionais. Durante o programa de graduação, o aluno frequenta aulas e cursos na universidade estrangeira de acordo com sua programação acadêmica, realizando avaliações, projetos,

trabalhos e atividades extracurriculares. No caso da pós-graduação, o aluno se dedica às pesquisas e estudos acadêmicos avançados sob orientação de um mentor da instituição. O intercâmbio de especialização é projetado para profissionais que desejam aprimorar suas habilidades e conhecimentos em uma área específica por meio de estudos e treinamento avançados em um ambiente internacional. Além disso, oferece a oportunidade de colaborar com especialistas em seu campo e ganhar experiência internacional relevante para suas carreiras. O programa de doutorado oferece uma oportunidade única para que o estudante possa enriquecer sua pesquisa através de seminários, conferências e eventos acadêmicos e que possa também colaborar internacionalmente e expandir seu conhecimento acadêmico e profissional;

- l) Extensão universitária: tem como principal objetivo retribuir à sociedade a oportunidade de aprendizado. Permite a aplicação, na prática, de conteúdos aprendidos em sala de aula que auxiliam no desenvolvimento de novas habilidades, possibilitando uma entrada no mercado de trabalho mais direcionada e focada nos objetivos pessoais de cada participante. Muitos empregadores tendem a valorizar esse diferencial no currículo pois comprovam que o candidato deseja ir além e desenvolver habilidades comportamentais importantes para o mundo do trabalho;
- m) *Work experience*: programa para estudantes universitários com idade entre 18 e 28 anos que permite trabalhar e viajar durante o período de férias no Brasil, de Dezembro a Março. É uma maneira eficaz de desenvolver uma compreensão mais ampla do mercado de trabalho global e enriquecimento de carreira. É também conhecido como *work and travel*, pois além do trabalho, permite que o estudante possa dedicar um período para viajar e conhecer ainda mais o país de destino;
- n) *AuPair*: permite que jovens adultos (geralmente mulheres) vivam com uma família anfitriã local cuidando de suas crianças. O participante recebe acomodação e alimentação gratuitas, além de um salário semanal como auxílio de custos para despesas pessoais. É necessário comprovar experiências anteriores em cuidado infantil, como babá ou voluntariado em creches, por exemplo. Além disso, também podem ser solicitados a auxiliar em tarefas domésticas básicas, como preparar refeições, organização da casa e lavar as roupas das crianças.

Embora existam diversas formas de intercâmbio, ao embarcar nessa jornada, os intercambistas precisam estar cientes de que podem enfrentar uma série de desafios e dificuldades. Desde a adaptação a um novo ambiente e estilo de vida até a superação das barreiras linguísticas e culturais, as dificuldades podem surgir em várias formas e momentos ao longo do intercâmbio. A seguir serão exploradas algumas dessas dificuldades comuns enfrentadas pelos intercambistas e como elas podem impactar sua experiência no exterior.

2.2 DIFICULDADES DURANTE O INTERCÂMBIO

O processo de vivência em uma outra cultura pode gerar impactos e a necessidade de adaptação ao indivíduo. Devido às diferenças culturais, a expectativa gerada ao planejar um intercâmbio e a realidade efetiva ao chegar no destino, pode haver um choque cultural (PÉRICO; GONÇALVES, 2018). De acordo com Earley e Ang (2003), inserir-se em outra cultura é uma tarefa difícil e desafiadora, que demanda um nível de ajuste e adaptação que não é tão comum em outras formas de interação social, uma vez que muitas das normas aprendidas em uma cultura podem não ser aplicáveis em uma nova cultura. De fato, algumas das lições adquiridas em uma cultura muitas vezes podem prejudicar o êxito na adaptação a outra.

Mesmo diante de todas as comodidades e oportunidades, é preciso enfrentar uma realidade ao lidar com um mundo globalizado e intercultural, que traz consigo novos desafios e requisitos na esfera acadêmica. Tanto as instituições de ensino quanto os estudantes, professores e pesquisadores se deparam com uma série de obstáculos, preocupações e expectativas ao lidar com novos ambientes, relações e culturas. Apesar de proporcionar uma variedade de aprendizados, uma experiência internacional não ocorre sem desafios, exigindo uma adaptação do estudante em relação a aspectos acadêmicos, socioculturais, psicológicos e linguísticos. De Freitas (2000, p24-25) diz que:

Viver em um outro país significa construir uma outra vida, fazer novas representações e dar significados diferentes a coisas que já eram familiares; atentar para comportamentos comuns e corriqueiros que podem ser considerados inadequados, bizarros ou ofensivos; é eu buscar ver o outro através de seus próprios olhos para enxergar como sou visto por ele; reassociar emoções com fatos e gestos; aprender a ler as linhas, entrelinhas, silêncios e olhares até então desconhecidos. Na verdade, trata-

se de um mergulho que provoca confusão das referências, dos sentidos e de emoções já estabelecidas. Tal mergulho só se faz possível a partir de um processo de reconstrução interna, que pode ser vivida como uma aventura capaz de fornecer grandes descobertas e por elas exigir elevados preços. Uma coisa é certa: é muito raro um ser humano não ser tocado, para o melhor ou para o pior, por uma experiência desta natureza. Nela dificilmente os conteúdos serão dissociados das emoções!

Há diversos desafios que os estudantes em intercâmbio poderão enfrentar ao tomar a decisão de viver essa experiência. Alguns deles serão explorados a seguir.

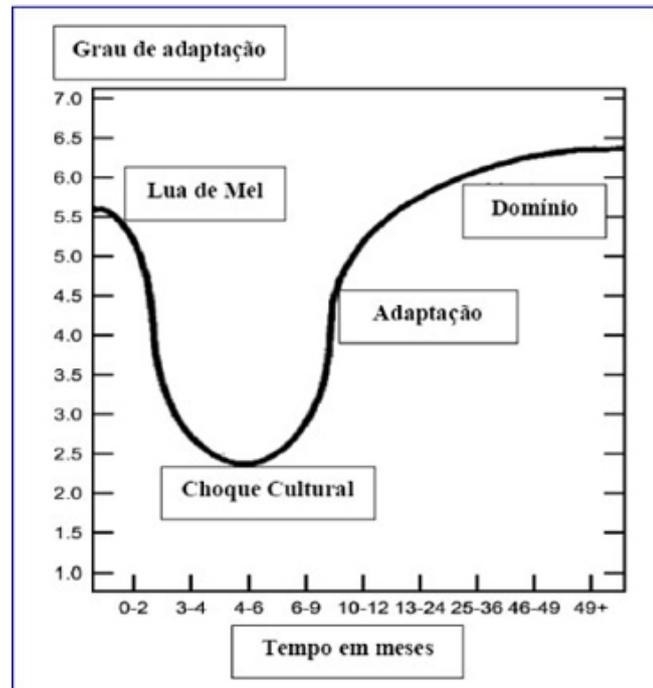
2.2.1 Choque Cultural

O termo “choque cultural” surgiu em 1951 após Cora DuBois, em uma palestra, utilizá-lo para descrever o desconforto e a desorientação sentida por antropólogos ao cruzar as fronteiras de sua própria cultura (PAIGE, 1993). Três anos depois, Kalervo Oberg utilizou e expandiu o termo, tornando-o aplicável a qualquer pessoa que viaje para uma localidade onde tenha que conviver com uma cultura diferente da sua (OBERG, 1954).

As diferenças culturais imperam barreiras inestimáveis principalmente quando o intercâmbio é realizado entre regiões com abismos culturais e religiosos que influenciam mudanças de hábitos que perpetuarão em suas vidas após essa experiência (AYCAN, 1997). Tal processo, segundo Black (1991), acontece de acordo com a proximidade cultural entre a cidade natal do intercambista e seu local de destino, sendo sua adaptabilidade essencial para o sucesso do relacionamento entre pessoas de países e culturas distintas.

Lysgaard (1955) aprofundou os estudos sobre as mudanças de sentimentos relatadas por pessoas que residem em um ambiente cultural estrangeiro, ao longo do tempo que permanecem no exterior, desenvolvendo a teoria da curva “U”, criada a partir de uma análise sobre a vivência de estudantes noruegueses nos Estados Unidos. O conceito da “curva de adaptação do expatriado” sistematizado por Oberg (1954), passaria a ter um papel central na teoria da curva “U”, que descreve quatro estágios principais no processo de adaptação (Figura 1): lua de mel (*honeymoon stage*), choque cultural (*culture shock stage*), ajuste (*adjustment stage*) e domínio (*mastery stage*).

Figura 1 - A Curva de Adaptação do Expatriado



Fonte: Black e Mendenhall (1991)

A ideia por trás dessa curva é que a adaptação a um novo ambiente cultural geralmente passa por várias fases distintas. São quatro as fases da curva de adaptação do expatriado: Lua de mel é o primeiro estágio, quando tudo parece novo e empolgante. As diferenças em relação à própria cultura tendem a ser percebidas como positivas e excitantes. No início, quando o intercambista chega ao novo país, ele geralmente está animado com as diferenças culturais e com as novas experiências. Choque cultural é o estágio seguinte, quando as diferenças culturais começam a ser percebidas e podem gerar desconforto e frustração. Conforme o tempo passa, se começa a enfrentar as realidades e desafios da vida em um ambiente cultural diferente. Isso pode incluir dificuldades de comunicação, choque cultural, saudades de casa e frustrações diárias. Adaptação é o estágio em que a pessoa começa a se adaptar às novas condições culturais e a encontrar maneiras de lidar com as diferenças. Com o tempo, começa a superar o choque cultural e desenvolve habilidades para lidar com os desafios do dia a dia, se adaptando às normas e valores locais. Domínio é o estágio final, quando a pessoa se sente confortável e integrada na nova cultura, desenvolve amizades sólidas, compreende profundamente a cultura e começa a se sentir em casa no país de destino.

É importante destacar que a curva de adaptação não é um processo linear, as pessoas podem vivenciá-la de maneira diferente. Algumas podem passar mais tempo em uma fase do que em outra, outras podem não experimentar todas as fases. Oberg (1954) também enfatizou que a adaptação pode ser influenciada por diversos fatores, como a personalidade do indivíduo, o suporte social e as condições locais.

2.2.2 Barreiras linguísticas

De acordo com Bennett (1998), a principal barreira que um estudante enfrenta ao chegar em outro país é a diferença linguística, especialmente em um país como o Japão, onde o idioma pode ser bastante diferente do português. As variadas formas de expressão podem gerar confusão para o intercambista, tornando desafiador compreender plenamente o que está sendo discutido. Ainda na visão de Bennett (1998), as dificuldades de comunicação em um país estrangeiro surgem quando o indivíduo está desorientado, e a capacidade de se comunicar com os outros fica comprometida, resultando em um aumento do isolamento social nesse novo ambiente.

Embora o ensino de uma língua estrangeira moderna nas escolas do Brasil date da primeira década do século XIX, no contexto de expansão mercantil da então colônia portuguesa (OLIVEIRA, 1999), somente tornou-se obrigatório no final do século XX, com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 2010). Ter proficiência em língua inglesa, principalmente, no contexto da globalização neoliberal, torna-se “uma condição indispensável (embora questionada por muitos) para que estudantes, docentes e pesquisadores envolvidos em parcerias internacionais consigam êxito em seus projetos” (SANTOS; GUIMARÃES-IOSIF; SHULTZ, 2015, p. 29).

Frequentemente, ao se depararem com a barreira linguística, os intercambistas acabam optando por outro país, uma vez que a falta de domínio do idioma do país hospedeiro representa um dos principais impedimentos para a realização do intercâmbio. Por mais colaboradores que possam ser os habitantes do país anfitrião, a barreira linguística retrata um obstáculo para a criação de situações confortáveis, esclarecedoras e de assistência mútua. Essa mesma barreira dificulta a

dissipação de mal-entendidos decorrentes das diferenças culturais entre as duas nacionalidades e seus atributos pessoais correspondentes. Oliveira e Freitas (2017) acrescentam que os intercambistas, ao entrarem no país de destino, geralmente, precisam resolver pendências necessárias decorrentes de questões práticas, tais como, acomodação ou hospedagem, regularização de documentos, incluindo visto, abertura de uma nova conta bancária, dentre outras atividades. O idioma também é visto como uma adversidade dentro e fora do ambiente universitário, podendo comprometer o rendimento acadêmico dos intercambistas e dificultar também pequenas atividades cotidianas.

2.2.3 Solidão e ansiedade

A experiência individual de um intercâmbio é marcada por rupturas nos vínculos familiares, afetivos, linguísticos e simbólicos que constituem a identidade da pessoa, além da acumulação de referências culturais, por vezes, contraditórias. Nesse sentido, a condição de ser um intercambista envolve um mal-estar e um sofrimento evidentes que precisam ser inicialmente reconhecidos para, posteriormente, serem contextualizados nos ambientes específicos vivenciados.

De acordo com Hunley (2009), o início dos primeiros sintomas de estresse para os intercambistas ocorre quando eles percebem que a família e os amigos não estão próximos. O autor também destaca que é comum que os estudantes que estão em intercâmbio sintam solidão. Ao se encontrarem em um ambiente distinto do habitual, os intercambistas podem ter a percepção de estar isolados, confiando apenas em um pequeno círculo de pessoas. Em última análise, o autor menciona que as ramificações desse estresse podem impactar o sistema imunológico, além de contribuir para o desenvolvimento de quadros de depressão e ansiedade.

Lidar com a solidão e a ansiedade durante um intercâmbio é um processo que requer tempo e esforço. Foster (2013) observa que, apesar do aumento dos meios de comunicação e da presença da internet, a nostalgia pela casa, pela família e pelos amigos ainda se mantém como um desafio significativo para os indivíduos que buscam vivenciar essa experiência no exterior.

2.2.4 Choque cultural reverso

O choque cultural reverso é uma experiência comum e compreensível após um período significativo de intercâmbio no exterior. Segundo Brabant, Palmer e Gramling (1990), ao viver por um determinado período em um país estrangeiro e em uma outra cultura, retomar ao país de origem geralmente apresenta desafios e o intercambista enfrenta uma difícil readaptação. Esse processo de readaptação à “reentrada” é chamado de choque cultural reverso (GAW, 2000). Sentimentos de nostalgia e o desejo de nunca ter retornado do intercâmbio são exemplos do que pode dificultar esse processo (PÉRICO; GONÇALVES, 2018). Conforme Uehara (1986), o choque cultural reverso pode desencadear dificuldades psicossociais que por vezes são associadas a problemas físicos. Isso ocorre quando o indivíduo passa pela fase inicial de readaptação após ter vivenciado um período fora de seu país de origem. Durante essa transição, as dificuldades psicológicas e sociais podem se manifestar, muitas vezes influenciando também seu bem-estar físico.

Alguns intercambistas podem enfrentar apenas efeitos temporários da readaptação, podendo ser poucos ou nenhum. No entanto, outros podem lidar com desafios mais sérios que podem durar meses ou até mesmo anos (GAW, 2000; VEDANA, 2010). Problemas como depressão e ansiedade (SAHIN, 1990), conflitos de valores com relacionamentos sociais, interpessoais e papéis profissionais (GAMA; PEDERSEN, 1977), bem como receios relacionados à rejeição e adaptação às expectativas sociais do país, incluindo costumes e normas sociais. O processo de readaptação é complicado e, devido a todas as mudanças que ocorrem, é importante que o intercambista tenha acompanhamento psicológico nos primeiros meses após o retorno. Esse acompanhamento pode diminuir os impactos e implicações do choque cultural reverso, resultando em uma readaptação natural e sem maiores problemas (PÉRICO; GONÇALVES, 2018). Portanto, é essencial o preparo tanto antes quanto depois do intercâmbio, devido ao choque cultural enfrentado ao chegar no país estrangeiro e ao choque cultural reverso que ocorre ao retornar ao país de origem. Manter uma mente aberta e flexível, buscar apoio e comunicação, e celebrar tanto a cultura de origem quanto as novas perspectivas adquiridas são passos importantes para uma readaptação bem-sucedida.

2.3 BENEFÍCIOS DURANTE O INTERCÂMBIO

Realizar um intercâmbio é uma experiência que carrega consigo uma série de benefícios profissionais, acadêmicos e pessoais. Ao embarcar nessa jornada, os participantes têm a oportunidade de imergir em uma nova cultura, estabelecer novas conexões, aprimorar suas habilidades linguísticas, enriquecer seus currículos e, ao mesmo tempo, desfrutar de uma experiência que pode moldar o crescimento e desenvolvimento pessoal de maneira significativa.

Segundo Pucci (2014), o intercâmbio cultural consiste em uma troca de conhecimentos, costumes e informações que podem influenciar o indivíduo, enriquecendo seu conhecimento e agregando valores com as experiências vividas, tanto na formação profissional como pessoal, aprendendo a conviver com a adversidade. Essa relação com uma cultura diferente promove mudanças e causa um enriquecimento no mundo. Adler (1975) diz que o choque cultural serve como uma experiência de transição, que leva um indivíduo a ganhar novo conhecimento experimental, vindo a compreender as raízes de seu próprio etnocentrismo e ganhando novas perspectivas sobre a natureza da cultura.

A seguir, são abordados os principais benefícios que os intercambistas podem adquirir ao embarcar em um intercâmbio internacional.

2.3.1 Ampliar horizontes e conhecer novas culturas

De acordo com Pucci (2014), o intercâmbio tem por objetivo proporcionar momentos de aprendizagem cultural e abrir a mente para novos conhecimentos e adaptações. Ao entender e aprender isso, o choque cultural acaba tendo menor impacto, o que permite viver um rico momento de miscigenação cultural. Por isso, é fundamental conhecer o amplo espectro que define uma cultura, mergulhar no modo de vida de outros povos, aceitá-los e integrar-se a eles (MINERVINI, 2019).

Durante a experiência do intercâmbio, o estudante adquire habilidades para conviver com diversas culturas e respeitar as diferenças à medida que passa a reconhecer e apreciar a identidade cultural do país. Como expõe Gacel (2004 apud KAFLE, 2007), a internacionalização promove o reconhecimento, o respeito pelas diferenças e pela identidade cultural. Conforme os estudos de Green (2008), a maior

parte dos intercambistas relata que um dos principais benefícios da experiência do intercâmbio é uma melhor compreensão das diferenças culturais. Dessa forma, a partir do desenvolvimento das habilidades culturais, alguns outros benefícios são manifestados. Nessa mesma linha de pensamento, Ekti (2012) afirma que, por meio de uma experiência internacional, o intercambista desenvolve maior tolerância, empatia e respeito para com os demais.

2.3.2 Aprendizagem e desenvolvimento do idioma estrangeiro

Revuz (1998) afirma que “quanto melhor se fala uma língua, mais se desenvolve o sentimento de pertencimento à cultura, à comunidade de acolhida, e mais se experimenta um sentimento de deslocamento em relação à comunidade de origem”. A autora ainda reforça o pensamento de que certas coisas que não são permitidas na língua materna é possível de ser dito na língua estrangeira, sem o constrangimento e o peso que a língua materna carrega em nosso inconsciente.

De acordo com Martin e Nakayama (2013), a linguagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento da comunicação intercultural. Simultaneamente, pode ser encarada como um obstáculo nas interações entre pessoas de países e culturas distintas. Os autores também destacam que aqueles que possuem proficiência apenas em sua língua nativa tendem a ter uma perspectiva menos global e mais limitada.

Os cursos de idiomas são os produtos mais procurados por quem deseja uma experiência fora do país, segundo aponta a mais recente pesquisa de mercado Selo Belta 2019. No mundo de hoje onde estima-se que metade da população seja bilíngue, e em meio à tanta diversidade cultural, falar um só idioma é até mesmo uma desvantagem cultural. O aprendizado de um novo idioma, principalmente o inglês, é apontado como porta de entrada para o crescimento pessoal e profissional.

2.3.3 Aprimoramento do currículo e da carreira profissional

Entre os anos de 2011 e 2016, o Ministério da Educação, por meio do programa Ciência sem Fronteiras, proporcionou a alunos de graduação, mestrado e doutorado, bolsas de estudo em instituições de ensino estrangeiras. Essa vertente

internacional auxilia a necessidade da realização de programas de intercâmbio que objetivam o desenvolvimento de competências que serão necessárias durante a vida profissional dos estudantes (SANTOS; SANTOS, 2008).

De acordo com Sousa (2011), com o advento da globalização, surgiram grandes inovações ocasionadas pelas novas tecnologias e um crescimento na economia. Conseqüentemente, houve um aumento nas exigências do mercado de trabalho. Profissionais que procuram alcançar seu sucesso necessitam estar atualizados, com isso, as experiências de intercâmbio se tornaram fundamentais para a qualificação diante do atual mercado competitivo mundial. Nackerud e Kilpatrick (1999), em apoio a essas ideias, afirmam que os alunos que estudam em outro país possuem vantagem competitiva no mercado de trabalho ao retornarem ao seu país de origem. Portanto, a decisão de estudar no exterior, seja por curto ou longo prazo, pode destacar um profissional durante processos de seleção no futuro. Além da formação acadêmica, as experiências de vida dos candidatos desempenham um papel significativo em sua avaliação.

2.3.4 Desenvolvimento pessoal

Quevedo (2007) diz que o intercâmbio é considerado uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e profissional. A escolha de emigrar por meio dessa experiência proporciona enriquecimento pessoal, pois os intercâmbios culturais geram mudanças no sentido de desenvolvimento e crescimento humano, além de contribuir para uma educação de valores. Em todos os aspectos, a experiência de viver em um contexto com costumes e valores diferentes do habitual, gera aprendizado e possibilita algumas mudanças no indivíduo (TAMIÃO, 2010). Nessa experiência, é possível ter uma abertura de mente, desenvolvendo novos hábitos culturais e mudança nos aspectos intrapessoais, por meio do autoconhecimento e desenvolvimento pessoal.

O estímulo à internacionalização da educação tem sido impulsionado pelas evidências contínuas da globalização econômica e da interdependência mundial. Isso destaca o conhecimento como uma ferramenta crucial para o desenvolvimento de cidadãos bem informados, motivados e competentes. (MARTÍNEZ, 2004; PÉREZ e SALAZAR, 2013). Diversas empresas reconhecem que as competências técnicas

podem ser ensinadas, mas as competências interpessoais são ainda mais difíceis de se desenvolver, indicando a vantagem de um profissional que passou por uma experiência internacional de se integrar numa equipe, saber lidar com desafios e contribuir positivamente para o sucesso da organização.

2.4 CARACTERÍSTICAS CULTURAIS DO JAPÃO

O Brasil nas últimas décadas, de acordo com o *World Economic and Social Survey* – 2004 da ONU tem se tornado uns dos maiores países emigrantes. Inicialmente, a emigração brasileira ocorreu com destaque maior para o Paraguai, Estados Unidos e, de forma menor, em alguns países europeus. Porém, a emigração para o Japão merece destaque, sendo ele o terceiro em colocação para maior concentração de brasileiros, que se dá principalmente por sua forte e crescente economia mundial.

De acordo com o Índice Global da Paz, divulgado pelo Country Economy, em 2023, os japoneses tiveram o 9º melhor Índice Global da Paz (ranking liderado pela Islândia), enquanto os brasileiros amargaram a 132ª posição, com altas taxas de criminalidade e corrupção. Os japoneses hoje conseguem dormir tranquilos graças à segurança proporcionada pela política de tolerância zero às armas e pelo centenário sistema de policiamento comunitário. Esse sistema conta com mais de 6.600 postos, conhecidos como Koban, onde residem e trabalham de dois a três policiais treinados para servir à comunidade e fornecer informações de segurança, inclusive sobre objetos perdidos. Com uma população de aproximadamente 125 milhões, o país asiático registrou apenas dez casos criminais envolvendo armas de fogo em 2021, os quais resultaram em uma morte e quatro feridos, segundo a polícia. Oito desses casos estavam relacionados a gangues.

O país, muito comparado às cozinhas mundialmente conhecidas, é um dos que mais se dedicam à apresentação das refeições, sempre com muita criatividade, comidas cheias de cores, texturas e muita delicadeza acerca do seu preparo. Enquanto as cozinhas chinesas e francesas, por exemplo, buscam desenvolver a mistura de ingredientes de forma harmônica na composição de seus pratos, a japonesa mantém as propriedades intrínsecas de cada ingrediente (FRANCO, 2001). No entanto, os alimentos essenciais para a maioria da população oriental

incluem massa, arroz, milho, grão e batata, o que facilita a adaptação dos intercambistas ocidentais. (PEREIRA, 2009).

A educação no Japão é amplamente reconhecida por sua qualidade e rigor, refletindo os valores culturais de disciplina, respeito e trabalho árduo. O sistema educacional japonês combina elementos tradicionais e modernos para formar cidadãos bem-educados e preparados para enfrentar os desafios do futuro. Esse sistema educacional desempenhou um papel central na superação dos desafios apresentados pela necessidade de absorver rapidamente as ideias, a ciência e a tecnologia ocidentais durante o período Meiji (1868-1912). Além disso, foi um fator-chave para a recuperação e o rápido crescimento econômico do Japão nas décadas seguintes ao fim da Segunda Guerra Mundial. Em 2006, o governo japonês aprovou a primeira revisão da história da Lei Fundamental da Educação, de 1947. Essa revisão incluiu medidas que orientavam o sistema educacional a estimular uma postura altruísta, o respeito à tradição e cultura, e o patriotismo.

Outra característica da cultura japonesa, que é um país tão insular, é que ela não vai contra a natureza, mas sim tenta coexistir com a ameaça da mesma. A relação do país com a natureza é profunda e enraizada na cultura, na história e na espiritualidade do país. Ao longo dos séculos, a natureza desempenhou um papel significativo na vida dos japoneses, influenciando não apenas a estética e as artes, mas também a forma como as pessoas se relacionam com o ambiente ao seu redor. O Japão possui uma rica e única herança cultural, e várias características culturais distintas contribuem para a identidade do país. Essas características refletem a complexidade e a riqueza da cultura japonesa, que tem raízes profundas na história do país e continua a evoluir à medida que o Japão se adapta às mudanças globais.

2.5 DIFERENÇAS CULTURAIS ENTRE BRASIL E JAPÃO

Guiguet e Silva (2003) conceituam cultura como a expressão das características de um grupo, diferenciando-o dos demais, seja no campo das artes, educação, ciência ou valores. Esses princípios culturais, conforme Beamer (2000), orientam todo o cotidiano interpessoal, influenciando as percepções, pensamentos, ações e relações com o ambiente. Isso muitas vezes dificulta a aceitação de novos

valores, especialmente quando são contrários aos valores nativos. As diferenças culturais e seus adendos são, definitivamente, o maior abismo para o entendimento de toda essa dificuldade de adaptação dos imigrantes com os costumes orientais, tanto alimentares, quanto religiosos e políticos implicando em uma necessidade de adaptação gigantesca que, a princípio é momentânea, mas que, em raras ocasiões não se torna definitiva. (AYCAN, 1997).

Cada país é regido por sua própria legislação, interesses, valores e condições econômicas, sociais, culturais e políticas. No caso específico do Brasil e do Japão, existe uma distância historicamente construída, não apenas geográfica, mas também nos aspectos culturais, sociais e políticos, que afetam as relações internacionais entre os dois países. Mesmo na instância governamental, a população da sociedade japonesa não tem um conhecimento adequado da realidade atual brasileira, e o mesmo ocorre com o Brasil em relação ao Japão (KAWAMURA, 2008).

Os primeiros imigrantes japoneses no Brasil foram percebidos como de difícil assimilação, tanto pelas autoridades quanto pela imprensa brasileira e pela população em geral. Isso se devia à sua manutenção da língua, hábitos e costumes japoneses, dos quais não se desvinculavam devido à sua limitada capacidade de assimilação (NOGUEIRA, 1984). A experiência dos japoneses no Brasil durante os primórdios da imigração, em suas 'colônias' rurais, caracterizadas por isolamento e convívio exclusivo com seus compatriotas, resultou na preservação de seus costumes e valores ao longo do tempo. Inicialmente, isso gerou desafios na integração dos japoneses com os brasileiros, bem como na aprendizagem da língua e dos costumes locais. Em contrapartida, os imigrantes conseguiram manter seus costumes, valores e conhecimentos japoneses por muitos anos em um país distante de sua terra natal. Por outro lado, os brasileiros no Japão tiveram contato direto com os japoneses no trabalho e na vida cotidiana, vivenciando a cultura do país assim que chegaram, geralmente em áreas urbanizadas, o que os levou a aprender a língua, linguagem e costumes de forma mais imediata e inevitável (VIEIRA, 1973).

Um ponto controverso para a adaptação ocidental é a religião. Alguns países do oriente abrigam crenças tradicionais como a valorização do budismo, do xintoísmo e de outros usos e costumes como superstições e práticas tradicionais. Diferente do que ocorre no ocidente, no Japão, não há pregações religiosas e a

religião não é vista como doutrina, mas um modo de vida. É considerada um código moral, um modo de viver e está tão enraizada que não se distingue dos valores sociais e culturais da população. De certa forma, o Japão vem influenciando o ocidente com dieta alimentar, e também com seu estilo de vida zen, crenças e pensamentos que estão relacionadas ao xintoísmo e ao budismo, que são religiões mais distintas desse país. (MOTTA, 2006).

A grande diferença cultural que se expressa entre brasileiros e a população nipônica dificulta o entendimento e a comunicação mútua. Frequentemente, aquilo que é desconhecido passa a ter uma interpretação diferente em relação ao seu significado original quando observado pela própria cultura. Na perspectiva da população local, algumas práticas podem ser interpretadas como uma ameaça, como é o caso de desrespeitar o sistema de coleta de lixo, falar e rir alto, ou ouvir música em volume elevado, sendo associadas a comportamentos indisciplinados e desrespeitosos (Featherstone, 1995; Ortiz, 2000). Portanto, saber adaptar-se às situações desfavoráveis e casuais e reverter isso em resultados positivos dentro das possibilidades é essencial.

Os estudos de Geert Hofstede sobre as dimensões culturais fornecem uma valiosa estrutura para entender as diferenças entre as culturas nacionais. Hofstede desenvolveu um modelo abrangente que permite comparar e contrastar os valores culturais fundamentais de diferentes sociedades. Suas cinco dimensões culturais - distância do poder, individualismo *versus* coletivismo, masculinidade *versus* feminilidade, evitar incertezas e orientação a longo prazo *versus* orientação a curto prazo - oferecem *insights* profundos sobre como as culturas variam em termos de hierarquia, relações sociais, identidade de gênero, tolerância à ambiguidade e perspectivas temporais. Ao examinar essas dimensões, podemos ganhar uma compreensão mais ampla das complexidades e nuances que moldam os comportamentos, atitudes e valores em contextos culturais diversos entre o Brasil e o Japão.

2.5.1 Distância do poder:

Refere-se à maneira como uma sociedade lida com a desigualdade de poder e a hierarquia. O Brasil tende a ter uma alta distância do poder, indicando uma

aceitação da desigualdade social e uma forte hierarquia. A diferente distribuição do poder justifica o fato de os detentores do poder terem mais benefícios do que os menos poderosos na sociedade. Por outro lado, o Japão tem uma distância de poder moderada, onde a hierarquia é respeitada, mas há menos ênfase na desigualdade social. Há uma forte noção no sistema educacional japonês de que todos nascem iguais e qualquer um pode progredir e se tornar qualquer coisa se trabalhar duro o suficiente.

2.5.2 Individualismo *versus* Coletivismo:

Essa dimensão examina o grau em que as pessoas se veem como parte de um grupo maior ou se priorizam mais como indivíduos. O Brasil é conhecido por sua cultura coletivista, onde as relações familiares e comunitárias são altamente valorizadas. As pessoas desde o nascimento são integradas em grupos fortes e coesos, especialmente representados pela família extensa, que continuam protegendo seus membros em troca de lealdade. Em contrapartida, sociedade japonesa apresenta características de uma sociedade individualista. O Japão tem sido uma sociedade paternalista e o nome e os bens da família foram herdados do pai para o filho mais velho. Os irmãos mais novos tiveram que sair de casa e ganhar a vida com as famílias principais.

2.5.3 Masculinidade *versus* Feminilidade:

Refere-se à distribuição de papéis entre os gêneros em uma sociedade. O Brasil geralmente exhibe traços de uma cultura masculina, onde a competitividade e a assertividade são valorizadas. Enquanto isso, o Japão é tradicionalmente considerado uma sociedade altamente masculina, onde os papéis de gênero são mais distintos e há uma ênfase na competição e sucesso.

2.5.4 Evitar incertezas:

Isso descreve a tolerância de uma cultura à ambiguidade e à incerteza. O Brasil tende a ter uma elevada evitação de incerteza, o que significa que a sociedade mostra uma forte necessidade de regras e sistemas jurídicos elaborados

para estruturar a vida. A necessidade do indivíduo de obedecer a estas leis, contudo, é fraca. No Brasil, como em todas as sociedades de alta evitação da incerteza, a burocracia, as leis e as regras são muito importantes para tornar o mundo um lugar mais seguro para se viver. Já o Japão é um dos países que mais evitam a incerteza no planeta. Isso é frequentemente atribuído ao fato de o Japão estar constantemente ameaçado por desastres naturais, desde terremotos, *tsunamis*, tufões até erupções vulcânicas. Nestas circunstâncias, os japoneses aprenderam a preparar-se para qualquer situação incerta. Do berço ao túmulo, a vida é altamente ritualizada e existem diversas cerimônias.

2.5.5 Orientação a longo prazo *versus* Orientação a curto prazo:

Esta dimensão refere-se à extensão em que uma cultura valoriza a tradição e a perseverança em comparação com a busca de sucesso imediato. O Brasil tende a ser mais orientado para o presente, pois as pessoas demonstram grande respeito pelas tradições, uma propensão relativamente pequena para poupar para o futuro e um foco na obtenção de resultados rápidos. Já o Japão possui as sociedades mais orientadas para a orientação de longo prazo devido à sua forte ênfase no compromisso com o trabalho árduo. Os japoneses veem a sua vida como um momento muito curto na longa história da humanidade.

2.5.6 Indulgência *versus* Restrições

Se refere à maneira como as diferentes sociedades lidam com a gratificação de desejos e a regulação do comportamento social. Indulgência significa uma sociedade que permite a gratificação relativamente livre de necessidades básicas humanas relacionadas com felicidade, em aproveitar a vida e se divertir. A cultura brasileira tende a enfatizar a alegria de viver. Festas populares como o Carnaval são exemplos claros dessa indulgência cultural. Restrição significa uma sociedade que suprime a satisfação destas necessidades e as contorna ou regula por meio de normas sociais rígidas. A cultura japonesa valoriza altamente a autodisciplina, a responsabilidade e o autocontrole. Comportamentos são regulados por normas sociais estritas, e há uma expectativa de conformidade e respeito às regras.

3 MÉTODO

Para Rampazzo (2005), o método é um conjunto de etapas a serem cumpridas no estudo de uma ciência para alcançar um determinado objetivo. No presente capítulo, são delineados os procedimentos metodológicos adotados para otimizar o desenvolvimento do trabalho, visando atender ao objetivo geral e aos objetivos específicos propostos. O capítulo abrange a explicação do método de investigação, bem como os procedimentos para coleta e análise de dados. O objetivo proposto foi analisar as características do processo de intercâmbio de estudantes brasileiros no Japão, identificando as principais dificuldades e benefícios encontrados ao longo do processo. Para tanto, a pesquisa qualitativa de caráter exploratório foi escolhida para o desenvolvimento do trabalho.

Mascarenhas (2012) afirma que a pesquisa qualitativa é empregada quando se busca explorar ao máximo o estudo, isto é, quando se procura obter uma maior profundidade de informações. Diferente da pesquisa quantitativa, que se concentra na quantificação de dados e na análise estatística, a pesquisa qualitativa foca na profundidade e na riqueza das informações obtidas. Conforme destacado por Flick (2008), a justificativa para pesquisas qualitativas reside na acelerada mudança social e na conseqüente diversificação das esferas da vida. Nesse cenário, os pesquisadores sociais se deparam com novos contextos e perspectivas sociais, o que torna essencial a utilização de abordagens qualitativas para capturar a complexidade dessas mudanças e entender as nuances das experiências humanas em evolução.

No que se refere ao caráter exploratório do estudo, destaca-se que essa abordagem de pesquisa é realizada quando o problema em questão é pouco conhecido ou compreendido, e quando há a necessidade de adquirir informações preliminares para melhor definição do problema ou para orientar pesquisas futuras mais detalhadas. Assim, a pesquisa exploratória não busca responder perguntas específicas de maneira conclusiva, mas sim explorar o tema, identificar variáveis relevantes e gerar hipóteses que possam direcionar pesquisas subsequentes. Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida será baseada em uma pequena amostra para proporcionar insights e compreensão do contexto do problema (MALHOTRA, 2012).

3.1 PROCEDIMENTO DE COLETA

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas individuais em profundidade que, segundo Marconi e Lakatos (2003), constituem um método que permite o estudo a respeito de fatos, opiniões, experiências, narrativas de situações, entre outros. A plataforma utilizada para realização das entrevistas foi o Zoom, por contar com ferramentas de gravação e transcrição que facilitaram o posterior processo de análise de dados.

Destaca-se, igualmente, que o roteiro de questões semi-estruturado utilizado desempenhou o papel de orientar as entrevistas. No entanto, todas as conversas transcorreram de maneira bastante aberta, visando obter respostas mais aprofundadas e detalhadas por parte dos entrevistados. Isso proporcionou um enriquecimento significativo de conteúdo para as análises subsequentes. No apêndice A está exposto o roteiro de pesquisa, bem como as questões utilizadas nas entrevistas realizadas.

3.2 SELEÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Com uma descrição transparente dos métodos e uma análise cuidadosa das limitações, os entrevistados foram identificados por conveniência através de recomendações de alunos e conhecidos que já haviam vivenciado uma experiência internacional no Japão, dessa forma auxiliando na acessibilidade e a facilidade de recrutamento. Nesse processo, identificaram-se as pessoas que se enquadram nos critérios pré-estabelecidos para participação na pesquisa, que são estudantes brasileiros, que realizaram um intercâmbio no Japão, de no mínimo 6 meses. Em uma viagem de estudos acadêmicos, a duração pode partir de um semestre, dependendo do programa e das exigências da instituição de ensino.

De acordo com Malhotra (2012), na amostra por conveniência os indivíduos são selecionados com base no julgamento do pesquisador, sendo escolhidos elementos em que se acredita representarem a população de interesse.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

Para a aplicação, foi elaborado um roteiro de perguntas para orientar o entrevistador e nortear a entrevista, caracterizando-a como semiestruturada. Nesse formato, há um número específico de questões que podem ser complementadas por outras mais aprofundadas. No início de cada entrevista, os participantes foram solicitados a fornecer algumas informações que ajudaram na construção de seus perfis. As identidades dos entrevistados foram mantidas em sigilo para garantir seu anonimato.

A principal vantagem da entrevista semiestruturada é que essa técnica geralmente proporciona uma amostra mais representativa da população de interesse e resulta em respostas mais abrangentes. Além disso, oferece maior flexibilidade na duração da entrevista, permitindo uma exploração mais aprofundada de determinados temas (E SILVA; QUARESMA, 2005).

No apêndice A está exposto o roteiro de pesquisa, juntamente com as perguntas utilizadas nas entrevistas realizadas neste trabalho.

3.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

Minayo (2015) salienta que, em uma pesquisa qualitativa, o propósito da análise e interpretação dos dados não é simplesmente relatar as opiniões das pessoas, mas sim investigar o conjunto de perspectivas relacionadas ao tema em foco. Para o presente estudo, foi utilizada a análise de conteúdo por meio da categorização, a fim de possibilitar uma análise mais aprofundada dos relatos dos entrevistados. A análise de conteúdo é uma abordagem metodológica utilizada em pesquisas qualitativas para analisar o conteúdo de textos, documentos, entrevistas, vídeos, ou qualquer forma de comunicação verbal ou não verbal, podendo ser uma técnica valiosa, especialmente quando se deseja compreender significados, padrões e temas presentes nos dados coletados.

Conforme destacado por Bardin (2004), a categorização permite a divisão dos conteúdos em unidades, facilitando, assim, a análise e comparação entre as

diversas respostas obtidas. A autora acrescenta que classificar elementos em categorias envolve a investigação do que cada um deles tem em comum com os demais. As categorias apresentadas são: perfil dos entrevistados, os motivos da escolha pelo Japão como destino, desafios e benefícios encontrados ao longo do processo de intercâmbio, principais diferenças culturais entre Brasil e Japão e sugestões para quem pretende realizar um intercâmbio no Japão.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos por meio de entrevistas realizadas com 10 brasileiros, que realizaram o intercâmbio no Japão por, no mínimo, 6 meses. As entrevistas ocorreram durante os meses de maio e junho de 2024 e tiveram uma duração média de 20 minutos.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

As identidades dos entrevistados não foram reveladas com a intenção de preservar seus anonimatos. Assim sendo, eles foram nomeados através de uma sequência numérica, sendo o primeiro entrevistado identificado como Entrevistado 1, o segundo como Entrevistado 2, e assim sucessivamente. No Quadro 1 é possível observar o resumo dos perfis dos participantes:

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados

Entrevistados	Gênero	Idade	Formação
Entrevistado 1	M	22	Publicidade e Propaganda
Entrevistado 2	M	25	Engenharia Civil
Entrevistado 3	M	25	Design Gráfico
Entrevistado 4	M	31	Rádio, TV e Internet
Entrevistado 5	M	26	Engenharia Mecânica
Entrevistado 6	F	28	Engenharia de Software
Entrevistado 7	M	26	Tecnologias Digitais
Entrevistado 8	M	28	Engenharia da Computação
Entrevistado 9	M	27	Design Gráfico
Entrevistado 10	F	26	Relações Internacionais

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Através do Quadro 1 é possível observar que oito dos dez entrevistados, são homens. A idade média é de, aproximadamente 26 anos e suas formações são bem variadas.

Para apresentar os dados relativos ao intercâmbio realizado pelos participantes, foi elaborado o Quadro 2. Nele, consta o tempo de duração do programa, a modalidade, a cidade em que morou, e o nível de idioma ao chegar no país. Além dos fatores citados anteriormente, é importante salientar que todos os entrevistados afirmaram ter realizado o intercâmbio através do auxílio de alguma agência de intercâmbio.

Quadro 2 - Características do intercâmbio

Entrevistados	Duração	Modalidade	Cidade	Nível do idioma
Entrevistado 1	2 anos	Curso de idioma	Tóquio	N4
Entrevistado 2	2 anos	Curso de idioma	Maebashi	N5
Entrevistado 3	1 ano	Curso de idioma	Tóquio	N5
Entrevistado 4	2 anos	<i>Work and Study</i>	Saitama	N5
Entrevistado 5	2 anos	<i>Work and Study</i>	Saitama	N4
Entrevistado 6	2 anos	<i>Work and Study</i>	Tóquio	N5
Entrevistado 7	6 meses	Curso de idioma	Tóquio	N3
Entrevistado 8	2 anos	Curso de Idioma	Osaka	N5
Entrevistado 9	2 anos	Curso de Idioma	Osaka	N5
Entrevistado 10	2 anos	Curso de Idioma	Kyoto	N5

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Observa-se no Quadro 2 que apenas dois, dos dez estudantes, realizaram o intercâmbio por um período inferior ou igual a um ano. Por ser um idioma bastante complexo e não muito comum aqui no Brasil, a maioria optou por um período de dois anos para aprofundar ainda mais o conhecimento do idioma. Três, dos dez entrevistados, obtiveram um visto que os permitiu trabalhar e estudar simultaneamente. Apesar disso, os demais estudantes, mesmo somente com visto de estudo, puderam trabalhar, mas por um período bem inferior. As cidades japonesas mais procuradas foram, respectivamente: Tóquio, com quatro representantes; Osaka e Saitama, com dois representantes, e Maebashi e Kyoto com um representante.

Ao realizar o processo através de uma agência de intercâmbio, é necessária a comprovação do nível de japonês através de um Exame de Proficiência em Língua

Japonesa, o JLPT (Japanese Language Proficiency Test). A certificação possui cinco níveis: N5, N4, N3, N2 e N1, sendo o N5 o nível mais básico e o N1 o mais avançado. Dos dez estudantes, sete ingressaram no país com nível N5, nove com nível N4 e, apenas um estudante, com nível N3.

4.2 MOTIVOS PELA ESCOLHA DO JAPÃO COMO DESTINO

O primeiro tópico abordado durante a entrevista foi referente aos fatores que levaram à escolha do Japão como o país para a realização desse intercâmbio. Embora todos tenham mencionado a busca por um lugar para aprimorar o idioma, outros aspectos relevantes também foram abordados por cada um deles.

A exploração cultural foi bastante citada, por ser uma das experiências mais ricas e diversificadas que um intercambista pode vivenciar. A cultura japonesa é um fascinante mosaico de tradições milenares e modernidade vibrante, oferecendo inúmeras oportunidades para aprendizado e imersão. Para os fãs de anime e mangá, viver no Japão oferece a oportunidade de imergir na cultura pop japonesa, visitar eventos, lojas especializadas e até mesmo locais icônicos vistos em suas séries favoritas.

O Japão na verdade, eu já tinha interesse na cultura desde pequeno, tanto por causa dos animes, mangás e tudo mais, quanto pela própria cultura dos japoneses. [Entrevistado 1]

No meu caso, eu lembro quando tinha uns 7 anos e estava assistindo televisão e passou uma matéria falando sobre algum festival que estava ocorrendo no país. Eu me lembro de ver aquelas luminárias que ficam no topo das casas e na hora achei aquilo muito bonito. Então pensei: pô, um dia eu quero ir para lá. [Entrevistado 2]

Eu sempre fui muito fã da cultura, nem por causa de anime e mangá, mas por ser um lugar muito desenvolvido, é... tudo funciona, é super seguro, então eu sempre quis morar em um lugar assim. [Entrevistado 3]

Eu tinha interesse na cultura japonesa desde criança quando assistia os desenhos, mas fui crescendo e fui gostando ainda mais da cultura, da parte de comida, das músicas, todo quesito cultural, os festivais, tudo me chamava muita atenção. No final da faculdade eu comecei a estudar japonês e aí eu comecei a querer ir embora do Brasil e ir para lá. Depois disso, meu principal objetivo se tornou uma especialização, então fui em busca de um mestrado no Japão. [Entrevistado 5]

Dois dos três intercambistas que possuíam visto para estudo e trabalho, comentaram sobre as oportunidades de trabalho em suas respectivas áreas. Esse também foi um fator que também os influenciou a optar pelo Japão como destino. O fato de ter uma experiência internacional no currículo é visto como um diferencial significativo, demonstrando capacidade de adaptação e abertura para novas culturas.

Eu recém tinha saído do meu trabalho e tinha vontade de montar minha própria produtora, mas eu sempre tive também uma vontade de ir para lá por conta de eu gostar bastante de música e cinema japoneses, então a minha ideia foi: ao invés de eu usar esse dinheiro agora para montar a minha produtora e começar a produzir meus vídeos e tudo mais, vou para o Japão, tento fazer essa grana lá, até porque os equipamentos eram muito mais baratos se comparados ao Brasil, e quem sabe conseguiria realizar essa vontade trabalhando com isso no Japão mesmo. [Entrevistado 4]

Primeiro pela questão da cultura mesmo, aquele clássico de animes e jogos, mas também por eu ser da área de TI e ouvir falar que a questão da tecnologia no Japão era muito forte e que haviam boas oportunidades de emprego na minha área. Depois de alguns meses, já havia aprimorado bastante o meu japonês, então ficou mais tranquilo para conseguir um trabalho, e de fato consegui na área de TI, onde atuei por praticamente um ano. [Entrevistado 6]

O Japão oferece uma ampla gama de bolsas de estudo e programas de intercâmbio para estudantes internacionais, incluindo brasileiros. Essas oportunidades são projetadas para promover o intercâmbio cultural, a pesquisa acadêmica e o desenvolvimento profissional. Alguns dos entrevistados citaram a MEXT, uma das bolsas de estudo e específicas para brasileiros oferecidas pelo governo japonês.

Desde novo eu tinha esse sonho, mas quando eu tinha uns 14 anos, na época, o único jeito de ir para o Japão seria se casando com uma japonesa ou passando numa bolsa do MEXT, mas era muito concorrido, então acabei desistindo da ideia. Mas com 18 anos eu acabei conhecendo a agência que me auxiliou e ali meu sonho começou a se tornar possível. [Entrevistado 1]

Essa bolsa me ofereceu oportunidades de diversas formas, não só enquanto estive no Japão, como também depois que retornei para o Brasil. Dois anos depois dessa oportunidade, comecei a me preparar para uma pós através de outra bolsa MEXT. Hoje, sei que esta opção só me foi aberta em virtude desse meu primeiro estudo nessa bolsa de estudos da língua. [Entrevistado 8]

Eu tive uma grande oportunidade pela MEXT para estudar na Faculdade de Educação de Osaka. No programa da universidade, além das aulas de língua e cultura focadas para os bolsistas, nós também assistíamos matérias da graduação com os estudantes japoneses, fazíamos outras atividades também. [Entrevistado 9]

Outro motivador apontado pelos entrevistados foi referente ao desenvolvimento pessoal. Viver em um país tão diferente pode ser um grande impulsionador do crescimento pessoal, ajudando a desenvolver independência, autoconfiança e resiliência.

Morar em outro país, conviver com pessoas de várias nacionalidades e culturas e principalmente se permitir entender e se aprofundar nessas culturas, contribuiu consideravelmente para o meu crescimento como pessoa. [Entrevistado 4]

Na época eu tinha 20 anos e nunca tinha tido a experiência de morar sozinho. Decidi que iria realizar um intercâmbio pois sabia que assim seria uma ótima forma de ter uma independência e promover meu crescimento pessoal. A cultura japonesa sempre chamou muito a minha atenção, então decidi ter essa experiência lá. [Entrevistado 7]

Sempre tive muito interesse em estudar e vivenciar outras culturas. O Japão me chamou muita atenção pois eu percebia várias diferenças em relação ao Brasil. Eu sabia que lá as pessoas eram extremamente educadas, que respeitavam as leis, então quis me desafiar na intenção de realmente me tornar um ser humano melhor, mais evoluído digamos assim. [Entrevistado 10]

4.3 PRINCIPAIS DIFICULDADES

O próximo objetivo das entrevistas foi identificar as principais dificuldades enfrentadas durante a experiência do intercâmbio. Os entrevistados foram questionados sobre essas questões e compartilharam suas experiências vivenciadas.

A principal dificuldade percebida pelos estudantes durante o intercâmbio foi a barreira linguística. Por ser um idioma complexo e que não é de costume o aprendizado desde cedo, a maioria possuía um nível bem básico ao chegar no país. Portanto, fatores como nervosismo, vergonha e dificuldade foram alguns dos aspectos mencionados.

A principal dificuldade, e acho que mais óbvia, é a língua. No início foi bem assustador, principalmente porque eu cheguei lá com um nível bem básico, então era bem complicado se comunicar. [Entrevistado 2]

É muito difícil se virar em inglês no Japão, lá é tudo em japonês. Quando eu cheguei, não me sentia muito confiante para falar, então passei um certo sufoco. [Entrevistado 4]

Eu cheguei lá com uma ideia de um Japão super acessível. Achei que eu iria chegar e já conseguir um emprego e melhorar meu japonês em bem pouco tempo, só que não é bem assim. A barreira linguística foi a maior

dificuldade de todas. Apesar de eu ter um nível razoável do idioma, foi muito difícil no começo. [Entrevistado 5]

No início tive certa dificuldade para encontrar um trabalho por conta do meu nível de japonês ser bem básico. Consegui encontrar algo mais afastado de onde eu morava pelo fato de estarem precisando de mão de obra, pois na região mais central, onde a procura era maior, eles priorizavam quem tinha um japonês mais avançado. [Entrevistado 9]

A burocracia do país também foi outro obstáculo bastante relatado pelos entrevistados. Nesse âmbito, foram mencionadas questões relacionadas à aluguel de casa, abertura e pagamento de contas.

Eu queria chegar no Japão e já começar a trabalhar para começar a ganhar o meu dinheiro, porque não tinha levado muito. Só que para isso, eu tinha que ter uma conta japonesa. Achei que em dois ou três dias já teria a conta aberta, mas foi extremamente burocrático e demorou praticamente um mês. Nesse sentido eles são bem atrasados, poucas coisas você consegue resolver por telefone, somente pessoalmente, então tudo se torna mais demorado. [Entrevistado 1]

Eu demorei bastante para me adaptar em relação à documentação, tudo é muito confuso. Eu recebia várias cartas e não sabia se precisava guardar ou fazer alguma coisa com elas. Então tinha que ir com frequência verificar se era uma conta que precisava ser paga ou se era somente um aviso, era bem confuso. [Entrevistado 3]

Como eu nunca tinha viajado para fora do país e nem morado sozinho, no começo tive dificuldades com aluguel de casa, abertura de conta, com a adaptação de morar sozinho em um geral, tudo foi muito mais difícil e burocrático do que eu esperava. [Entrevistado 7]

Lá é tudo muito burocrático. Dizem que o Japão é o país da tecnologia, mas ainda estão atrasados em alguns sentidos. Coisas simples que poderiam ser resolvidas somente com uma ligação acabam sendo difíceis, você tem que ir atrás de muitas informações. [Entrevistado 8]

Com relação à adaptação à cultura, os participantes relataram o fato de os japoneses serem muito sistemáticos e apresentarem comportamentos introspectivos.

Quando eu cheguei, eu tinha uma ideia dos costumes e regras do Japão, só que tem coisas que você não vê na internet antes de ir. São pequenos detalhes, mas os japoneses são muito sistemáticos, então tem regras para tudo. Por exemplo, quando você vai para uma entrevista, você tem que bater na porta três vezes antes de entrar. Se bater duas vezes, são os dois toques de banheiro, então fica rude. Até eu me acostumar com isso foi complicado. [Entrevistado 6]

Como ponto negativo, eu destaco o fato de os japoneses serem bem fechados. Isso não me permitiu fazer tantas amizades como eu gostaria, acabei fazendo mais amizades com estrangeiros mesmo. [Entrevistado 8]

Lá é cada um por si. Se você cair, ninguém vai olhar para você. Uma vez eu vi um acidente na rua e ninguém parou para ajudar, então eu fui, mas eles também nem aceitam muita ajuda. [Entrevistado 10]

Por fim, além das dificuldades já mencionadas, os participantes também relataram a dificuldade de estar longe, principalmente, de suas famílias.

A distância da minha família também pesou bastante e, no início, quase me fez desistir. É importante estar bem preparado quanto à isso. [Entrevistado 7]

No começo a adaptação foi bem difícil e a saudade de casa era muito forte. A grande diferença de fuso complicava na comunicação, então eu me sentia afastada da minha família. [Entrevistado 10]

4.4 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

O próximo objetivo abordado foi em relação aos benefícios percebidos pelos estudantes durante o período do intercâmbio. O principal deles, mencionado por grande parte dos entrevistados, foi em relação à segurança do país.

A segurança no Japão é algo surreal e não é à toa que é um dos países mais seguros do mundo. Lá você pode andar tranquilamente na rua sem medo de ser assaltado, ou se perder alguma coisa, com certeza vai achar no mesmo lugar depois. [Entrevistado 3]

Em primeiro lugar, sem dúvidas, a segurança. Você pode fazer o que quiser na rua, a hora que quiser, que a segurança é garantida. [Entrevistado 5]

O benefício mais escancarado, na minha opinião, é a segurança do país. Lá não tem roubo, ou se tem, é muito pouco mesmo. Não ouvi nenhum caso de roubo à mão armada. O medo de ser assaltado é zero. [Entrevistado 9]

Juntamente com a questão da segurança, outro benefício bastante mencionado foi em relação à cultura do país, especialmente por ser muito rica em diversos aspectos. Em paralelo, é mencionada também a gentileza dos japoneses.

Para me adaptar, foi mais fácil do que eu imaginava. O trem é todo limpinho, tem ar-condicionado, todo mundo em silêncio, ninguém fala nada, sabe? É uma cultura muito diferente da nossa, mas que vale a pena vivenciar. [Entrevistado 1]

O serviço público lá é muito bom, eles te ajudam bastante. Antes de ir eu achava que todo mundo ia ser super frio comigo, mas sempre fizeram de tudo para ajudar. Nessas horas eles se importam muito com você. [Entrevistado 2]

As pessoas são bem gentis, bem simpáticas. Ser atendida dessa forma me confortou bastante. Além disso, a imersão na cultura é muito interessante, pude aprimorar consideravelmente o meu japonês, o que foi uma grande conquista para mim. [Entrevistado 6]

É uma sociedade planejada para ser prática. Em qualquer lugar que você estiver é fácil encontrar qualquer coisa que precisar, não precisa ir muito longe para encontrar algo, o que você quiser fazer, consegue fazer rápido. [Entrevistado 7]

O Japão possui uma cultura muito rica. Mesmo estudando muito antes de ir, morar lá é uma experiência única, a cada dia você aprende coisas novas, costumes, regras e é extremamente valioso. [Entrevistado 8]

Acho que a questão de como as pessoas veem as outras pessoas. Lá é muito mais fácil alguém confiar que você vai fazer o certo do que o contrário. Por exemplo, tem muitos lugares que vendem coisas sem atendente, tu só chega, compra, paga e leva. [Entrevistado 10]

Por fim, outro ponto a ser destacado, é referente ao poder de compra no Japão. Produtos eletrônicos, automóveis e muitos itens de consumo são frequentemente mais baratos e de melhor qualidade devido à alta produção interna e menor dependência de importações. Embora o Japão tenha um custo de vida mais alto, os maiores salários e a estabilidade econômica proporcionam um poder de compra relativamente maior comparado ao Brasil.

A facilidade de adquirir coisas que no Brasil é bem mais difícil, principalmente na parte de eletrônicos. [Entrevistado 3]

Lá mesmo com um salário mínimo você tem acesso a muita coisa. Você consegue sair, ir em um lugar legal, comer em um lugar legal, comprar bastante coisa, principalmente eletrônicos que era o meu foco maior. [Entrevistado 4]

4.5 PRINCIPAIS DIFERENÇAS CULTURAIS ENTRE BRASIL E JAPÃO

Apesar de mencionado anteriormente, os entrevistados reforçam como uma das principais diferenças entre o Brasil e o Japão, o modo de agir e de interagir com outras pessoas. No Japão, há um forte respeito pelo espaço pessoal dos outros. Já os brasileiros são conhecidos por sua informalidade e calor humano, as interações são geralmente mais relaxadas e informais.

É realmente bem diferente a cultura dos brasileiros e dos japoneses. Lá, as pessoas apesar de serem muito educadas, são bem quietas. Eles não fazem questão de puxar papo com você, parecem uns robózinhas. Quem for para lá não sabendo disso, se for uma pessoa que conversa muito, vai ter dificuldade em se acostumar. [Entrevistado 1]

Para quem é mais introvertido, tem vergonha de falar em público, o Japão é o melhor país do mundo. As próprias leis do país te obrigam a ser assim, no trem todo mundo fica quieto, não pode falar no celular, é bem diferente daqui. [Entrevistado 3]

O japonês, em um geral, é um povo bem fechado. No Brasil a gente tem o costume de puxar papo com qualquer pessoa, mas lá isso é bem raro de acontecer. Por esse motivo, não consegui fazer tantas amizades com japoneses como achei que iria fazer. [Entrevistado 8]

Para mim, a principal diferença que eu senti, é que os japoneses cada um vive no seu mundo. No Brasil temos um costume muito maior de ajudar as pessoas, sermos mais empáticos. No Japão, é cada um por si. Não é nem porque eles não querem ajudar, mas é cultural deles mesmo, eles são bem fechados. [Entrevistado 9]

A cultura japonesa é profundamente enraizada em valores de gratidão e respeito às regras, que se manifestam em vários aspectos da vida cotidiana e social. Esses aspectos foram mencionados pelos entrevistados como uma grande diferença em relação ao Brasil.

Lá é até engraçado como o pessoal respeita as regras, até porque se não respeitar você leva multa. Quando o semáforo está vermelho para os pedestres, mesmo que não tenha nenhum carro à vista, eles não atravessam a rua. [Entrevistado 4]

Tem uma cultura deles que eu acho muito fofa, e que aqui no Brasil também acontece às vezes, mas lá eles são gratos pelas pequenas coisas. Um dia eu dei um presente para a minha professora e ela ficou vermelha, sem graça e muito agradecida. Alguns dias ela retribuiu o meu presente, porque de fato eles são muito gratos mesmo. [Entrevistado 6]

Existe uma grande diferença entre o Brasil e o Japão na questão do respeito. Lá eles respeitam muito as pessoas, as leis, as regras. Por exemplo, eles andam do lado esquerdo quando estão indo para uma direção, e lado direito quando estão indo para outra. De bicicleta também, você segue uma regra quando está na calçada e outra quando está na rua. Então essas pequenas coisas fazem tudo funcionar melhor. [Entrevistado 7]

Algo que me chamou muita atenção foi o comprometimento dos japoneses com coisas muito pequenas, desde a forma como preparar a comida, como entrar em casa, o japonês tem um respeito pela vida que o brasileiro não tem. Antes de comer eles agradecem pela refeição, antes de entrar em casa eles tiram o tênis para não entrar energia ruim, nos templos as pessoas são totalmente respeitadas, se curvam, se ajoelham. Eles realmente demonstram muita gratidão pelas mínimas coisas. [Entrevistado 10]

Os participantes também reforçaram fatores como a segurança e o poder de compra, considerando que o Brasil enfrenta desafios significativos em ambas as áreas.

A principal diferença, sem dúvidas, é a segurança. Eu não tive nenhum problema em relação à roubo ou algo do tipo, podia andar na rua, de madrugada, com o celular na mão bem tranquilo. [Entrevistado 2]

O salário lá é muito bom. Eu trabalhava quatro horas por dia e ganhava praticamente o dobro do que estava ganhando no Brasil antes de ir, na

época. O poder de compra num geral é surreal, dá para viver muito bem lá. [Entrevistado 8]

O Entrevistado 5, por sua vez, trouxe um relato mais específico a respeito do sistema de saúde, destacando que a qualidade do serviço no Brasil é superior:

O sistema de saúde no Japão não é bom. Durante o meu intercâmbio precisei fazer um tratamento para queda de cabelo por conta da Covid-19, e muitos produtos eram manipulados, mas lá é raro encontrar uma farmácia de manipulação, então passei alguns perrengues. Alguns remédios e vitaminas eram muito mais em conta no Brasil e lá no Japão muitos nem eram vendidos, então em relação ao sistema de saúde, o Brasil está com um ponto a mais. [Entrevistado 5]

4.6 ESTRATÉGIAS PARA NOVOS INTERCAMBISTAS

Por fim, os respondentes sugeriram estratégias de preparação para estudantes brasileiros que tenham interesse em realizar intercâmbio de estudos no Japão. A primeira delas, mencionada por alguns dos entrevistados, é a preparação financeira:

Eu diria para levar o máximo de dinheiro possível para sobreviver os primeiros meses. No início é bastante gasto, principalmente até se estabelecer em um emprego. [Entrevistado 1]

Eu diria principalmente para ir com uma boa reserva de dinheiro, especialmente agora que o Japão está passando por uma pequena crise financeira. [Entrevistado 2]

Vá com uma boa reserva de dinheiro que daí você vai conseguir manter bastante experiências boas e sobreviver bem. [Entrevistado 7]

Outra estratégia recomendada foi em relação ao estudo da língua japonesa. Quanto maior o nível do idioma antes de ir para o Japão, não só facilitará a vida cotidiana, mas também enriquecerá a experiência cultural e pessoal.

Recomendo também estudar bastante a língua antes, para pelo menos conseguir se virar bem, especialmente no início. [Entrevistado 3]

Para quem deseja ir em breve, tenha em mente que o Japão está meio complicado em relação à economia, então imagino que não esteja muito fácil de achar emprego. Eu recomendo que se dedique ao máximo ao japonês, mesmo que não seja só pela questão da economia, pra se ter uma experiência ótima lá, o idioma tem que estar bem afiado. [Entrevistado 5]

A minha maior sugestão é estudar bem o japonês antes, o máximo que puder, porque as escolas de japonês vão em um ritmo bem rápido, então chega um momento em que você começa a travar porque a galera avança demais e você fica para trás. [Entrevistado 6]

Mais do que qualquer coisa, vá com o melhor japonês que você conseguir. Quanto mais preparado em relação a isso, melhor. [Entrevistado 9]

A busca por uma agência de intercâmbio também foi um fator mencionado. Devido à burocracia para ingressar no Japão, esse processo se torna demorado e complexo, portanto, contar com o auxílio de uma empresa especializada pode ser de suma importância para facilitar o processo.

Recomendo fortemente buscar por uma agência bacana. No meu caso que foi super conturbado no início eles conseguiram resolver e me ajudar da melhor forma para dar tudo certo. [Entrevistado 3]

Outra dica é buscar por uma assessoria qualificada, isso torna o processo muito mais simples. [Entrevistado 3]

A primeira coisa é se preparar bem, bem mesmo. Ir para o Japão não é algo que você vai decidir de um mês para o outro. Tem toda a questão de documentação para o consulado, de guardar dinheiro, é um país bem difícil de entrar. A agência pela qual eu fui me ajudou muito, acho que sozinha eu não teria conseguido, então se puder, invista em uma boa agência. [Entrevistado 10]

Por fim, ter uma mente boa e saudável é fundamental para maximizar os benefícios de um intercâmbio. Isso não só ajuda na adaptação cultural e na resolução de problemas diários, mas também promove uma experiência mais enriquecedora e positiva. Preparar-se mentalmente é tão importante quanto qualquer preparação prática.

A dica que eu dou é ir com o pé no chão. O país não é mil maravilhas, não é só como a gente vê nos animes. Vi muita gente que desistiu de morar lá porque se desesperou muito no início, então tem que ir com uma cabeça boa. [Entrevistado 4]

Ser cabeça aberta. A cultura é bem diferente da nossa, então não adianta ficar bravo, você tem que se adaptar e aceitar muita coisa. [Entrevistado 8]

Tendo em vista os resultados obtidos através das entrevistas, o capítulo seguinte apresenta o alinhamento entre estes resultados e o referencial teórico utilizado ao longo do trabalho.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem como objetivo analisar os resultados obtidos através das entrevistas realizadas, previamente apresentados. A análise busca gerar comparações entre a parte prática e o referencial teórico. Para isso, foi elaborado um quadro-resumo para expor os elementos que serão analisados:

Quadro 3 - Quadro-resumo dos resultados

ELEMENTOS DE ANÁLISE	RESULTADOS OBTIDOS
Motivos pela escolha do Japão como destino	<ul style="list-style-type: none"> - Busca por um lugar para aprimorar o idioma; - Exploração cultural; - Oportunidades de trabalho; - Ampla gama de bolsas de estudo e programas de intercâmbio; - Desenvolvimento pessoal.
Principais dificuldades	<ul style="list-style-type: none"> - Barreira linguística; - Burocracia do país; - Comportamento dos japoneses; - Distância de casa;
Principais benefícios	<ul style="list-style-type: none"> - Segurança do país; - Organização do país; - Qualidade do serviço público; - Poder de compra elevado;
Principais diferenças culturais entre Brasil e Japão	<ul style="list-style-type: none"> - Modo de agir com outras pessoas; - Cultura enraizada; - Respeito às regras; - Segurança; - Poder de compra; - Sistema de saúde;
Estratégias para novos intercambistas	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação financeira; - Domínio do idioma; - Auxílio de uma agência de intercâmbio qualificada; - Preparo mental;

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A importância de um intercâmbio reside na rica experiência de crescimento pessoal, cultural e profissional que ele proporciona. Por esse motivo, a realização de um intercâmbio está nos planos de 75% dos estudantes que pretendem investir na carreira, segundo levantamento realizado pela Pesquisa Selo BELTA 2023. De acordo com a pesquisa, 15,4% dos interessados planejavam fazer intercâmbio no segundo semestre de 2023, 28,6% pretendiam viajar para outro país no 1º semestre de 2024 e 21% planejam fazer intercâmbio em 2025 ou em depois.

O interesse dos brasileiros em viajar para o exterior com o intuito de estudar tem crescido de forma significativa ao longo dos anos. De acordo com a Pesquisa de Mercado Selo BELTA (2020), 98% dos entrevistados têm interesse de viajar para fora do Brasil com o intuito de estudar. A entrevista vai ao encontro do que pôde ser observado ao longo das entrevistas, considerando que os participantes optaram justamente por um intercâmbio de estudos. Segundo Bokareva (2013), os estudantes buscam uma experiência internacional também pela oportunidade de praticar e aprender novos idiomas através da vivência com pessoas naturais de outros países. O aprimoramento do idioma foi um ponto fundamental abordado por todos os entrevistados, especialmente pelo fato de que muitos iniciaram os estudos há um tempo razoavelmente curto se comparado à outras línguas.

Outro ponto bastante mencionado pelos estudantes foi a exploração cultural. O Japão é um país que possui uma rica herança cultural que abrange uma ampla variedade de tradições, artes, festivais, gastronomia, religião e história. De acordo com Hoof e Verbeeten (2005), é esperado que, mesmo que indiretamente, uma das motivações dos indivíduos no momento de realizar uma viagem ao exterior é simplesmente fazer algo de diferente, vivenciar coisas novas, além de fugir, mesmo que por alguns instantes, de suas rotinas em seus países de origem.

Além dos fatores citados anteriormente, os estudantes também mencionaram a vasta gama de bolsas de estudo que existem atualmente. Oferecida pelo governo japonês e sendo uma das bolsas mais conhecidas entre os aplicantes brasileiros, a bolsa MEXT oferece uma grande série de vantagens para seus recipientes. Essas bolsas podem ser aplicadas gratuitamente nas embaixadas ou consulados japoneses responsáveis por sua região. Por esse motivo, elas são conhecidas por serem altamente competitivas.

No que diz respeito à segurança do país, grande parte dos entrevistados apontaram como sendo um dos principais benefícios identificados, especialmente se comparado ao Brasil. O Instituto para Economia e Paz (IEP) realiza um ranking anual de quais países do mundo são os mais seguros, denominado Índice de Paz Global. O último relatório, divulgado em 2023, mostra que o Japão figura no topo do ranking dentre os países menos violentos, ficando na 9ª posição. Já o Brasil segue na 132ª posição, dos 163 países avaliados. A consciência coletiva da sociedade japonesa, unida ao alto grau de desenvolvimento e educação, muito mais do que as leis penais e a simples ameaça de punição estatais, são os principais elementos que possibilitam a esse país gozar de tão privilegiada posição no quadro estatístico da criminalidade mundial.

O respeito às regras e o modo de agir dos japoneses também foram fatores apontados tanto como uma motivação, quanto como uma diferença quando comparados ao Brasil. De acordo com Becker (1977), poucas regras são consensuais e os grupos sociais criam os desvios ao estabelecerem regras para resolver seus problemas. Assim, a ordem social é um equilíbrio precário, que deve ser constantemente revisto e reconstituído pelos atores sociais, produto de negociações, de diplomacia. O autor não vê situações de vida ou questões de personalidade que possam explicar o desvio, pois o fato de um ato ser considerado desviante é posterior à sua ocorrência e depende de como as pessoas reagem a ele. Estes são aspectos profundamente enraizados na cultura do Japão, refletindo valores de disciplina, ordem e respeito mútuo.

Em seu livro, “*O crisântemo e a espada*”, Ruth Benedict (1946) tinha por objetivo entender a cultura japonesa para ajudar na formulação de políticas de ocupação pós-guerra. A obra explora o conceito de *giri*, que são as obrigações sociais e deveres que os japoneses devem cumprir para manter a harmonia e a honra. Isso inclui deveres para com a família, a comunidade e a sociedade em geral. Benedict argumenta que na sociedade japonesa, o comportamento é fortemente influenciado pela vergonha e pelo desejo de evitar desonra pública. Além disso, discute também a importância da lealdade dentro das estruturas hierárquicas, como a família, a escola e a empresa. A lealdade ao grupo e à autoridade é crucial para a coesão social. Estes fatores continuam a influenciar a compreensão da cultura japonesa tanto dentro quanto fora do Japão. Embora algumas críticas e revisões

tenham surgido ao longo dos anos, muitos dos conceitos e observações de Benedict permanecem relevantes.

Mesmo com todas as vantagens de estar vivendo em um país de primeiro mundo, os entrevistados foram questionados a respeito das dificuldades enfrentadas durante o processo do intercâmbio. Grande parte dos entrevistados mencionou que no início do processo, a barreira linguística foi desafiadora. A maior parte deles ingressou no país com um nível muito básico do idioma, o que tornou o processo de adaptação um pouco custoso. Barna (1998), afirma que a primeira barreira a ser encontrada pelo estudante no exterior são as diferenças linguísticas. As diversas possibilidades de entendimento podem causar confusões durante a comunicação com outras pessoas.

A burocracia japonesa também foi um obstáculo mencionado, e é caracterizada por uma série de procedimentos rigorosos, documentação detalhada e regulamentos que permeiam tanto o setor público quanto o privado. Grande parte das transações e processos, desde a abertura de uma conta bancária até a obtenção de licenças comerciais, requerem documentação extensa e detalhada. Estrangeiros muitas vezes encontram dificuldades ao lidar com a burocracia japonesa devido à complexidade dos processos e a barreira linguística. Muitos procedimentos requerem um conhecimento profundo da língua japonesa e do sistema burocrático local.

Durante as entrevistas, os respondentes mencionaram que a dificuldade de comunicação com a família e os amigos, especialmente por conta do fuso horário, gerou uma saudade ainda maior. De acordo com Bartram (2012), essa distância das pessoas mais próximas durante o programa de intercâmbio pode ser um problema, pois se não superada, pode comprometer o restante da experiência. Por outro lado, lidar com a distância de casa pode fortalecer habilidades de autossuficiência e independência. Aprender a resolver problemas sozinho e tomar decisões por conta própria são competências valiosas.

Por fim, os entrevistados forneceram algumas estratégias para novos intercambistas que desejam ingressar nessa experiência. Muitos mencionaram a importância do auxílio de uma agência de intercâmbio qualificada que possa tornar o processo de preparação pré-embarque menos complicado. Conforme citado

anteriormente, o Japão é um país extremamente burocrático, as demandas de documentações e comprovações em um geral se fazem necessárias, então para quem já tem experiência nessa área tudo se torna mais fácil e rápido.

O preparo mental também foi recomendado. Lidar com a distância de casa durante um intercâmbio pode ser um desafio significativo, mas com as estratégias e recursos adequados, os estudantes podem transformar essa experiência em uma oportunidade de crescimento pessoal e enriquecimento cultural. Além do preparo mental, o preparo financeiro também foi recomendado, especialmente no início do processo, em que os custos podem ser mais elevados do que se imagina antes de embarcar. Estimar custos, buscar fontes de renda e apoio financeiro e gerenciar o orçamento durante a estadia são passos essenciais para garantir uma experiência bem-sucedida e livre de estresse financeiro.

Os entrevistados também sugeriram que, para quem possui interesse em um intercâmbio no Japão, estude o máximo possível do idioma antes de ingressar no país. O domínio do idioma é fundamental e, quanto mais elevado, mais garantida será a positividade da experiência. Peterson (2004), contribui dizendo que o domínio da língua estrangeira pode beneficiar o indivíduo de diversas formas, tanto para uma comunicação esporádica, quanto como um diferencial no âmbito profissional.

Em resumo, a análise dos resultados possibilita a compreensão dos principais pontos identificados nos objetivos geral e específicos, alinhados aos estudos dos autores citados ao longo do trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capítulo final deste trabalho abordará as considerações finais da pesquisa realizada. Com base na literatura e nas entrevistas, buscou-se analisar as características do processo de intercâmbio de estudantes brasileiros no Japão. A apresentação desse estudo foi organizada a partir do referencial teórico, desenvolvendo o tema com base em publicações de autores conceituados e em pesquisas recentes. Em seguida, foram realizadas entrevistas com estudantes brasileiros que participaram de um intercâmbio de, pelo menos, seis meses no Japão.

Considerando os resultados obtidos, é evidente que a experiência de viver e estudar no Japão foi considerada enriquecedora e importante para o crescimento pessoal dos indivíduos. Todos eles enfrentaram desafios ao longo do processo, evidentemente, mas que foram superados a fim de dar continuidade na experiência da melhor forma possível e aproveitando ao máximo cada momento. Fatores como: barreiras linguísticas, burocracia do país, comportamento dos japoneses e a distância de casa são obstáculos que podem servir de exemplo para quem planeja realizar um intercâmbio para o Japão. Dessa forma, é possível planejar uma organização prévia para evitar ou, ao menos, minimizar essas barreiras. Para estrangeiros, compreender e respeitar certas normas pode ser crucial para uma adaptação bem-sucedida e para estabelecer relações positivas no Japão.

Como forma de amenizar impasses relacionados ao idioma estrangeiro, recomenda-se o estudo da língua com o máximo empenho e tempo possível, ainda antes do embarque. Da mesma forma, recomenda-se um planejamento financeiro altamente estruturado a fim de evitar impasses, especialmente no início da jornada fora do país. O investimento para um intercâmbio no Japão é razoavelmente alto, e burocrático, portanto, o planejamento e o auxílio de uma assessoria de intercâmbio são de grande valia. Além disso, aconselha-se que estejam cientes de que irão se deparar com hábitos e costumes diferentes dos que estão acostumados. O conhecimento prévio da cultura japonesa também é fundamental para evitar quaisquer surpresas, visto que é muito diferente do que um brasileiro possa estar acostumado. Uma forma de preparação para esses aspectos é conversar com

pessoas que já tiveram alguma experiência no Japão, obter informações por meio de ferramentas como a internet e chegar com a “mente aberta”.

Essa experiência pode ser a primeira oportunidade de vivenciar um período distante dos familiares e dos amigos, por isso, é muito importante estar preparado para uma rotina mais independente. É de suma importância que os interessados estejam cientes de que precisarão, ainda antes de iniciarem suas jornadas, se afastar de alguns vínculos e dependência nas atividades que farão parte da rotina deles no intercâmbio.

Os resultados apresentados cumprem com os objetivos geral e específicos deste trabalho e representam uma contribuição relevante aos que desejam vivenciar um período no exterior. Espera-se que a pesquisa possa contribuir de alguma forma para que essas pessoas tenham uma experiência ainda mais benéfica.

O trabalho embora abrangente, possui limitações. A abordagem qualitativa utilizada gera subjetividade, considerando que é difícil fazer um levantamento que permita a generalização, devido à vivência de cada um ser única e subjetiva. Devido ao pequeno número de amostragem, os resultados apresentados não podem ser levados como sendo únicos e definitivos e, além disso, as entrevistas foram conduzidas por meio de chamadas de vídeo, o que pode proporcionar uma restrição quanto às percepções do real comportamento dos entrevistados perante as questões.

Como sugestão de estudos futuros, se poderia ampliar executando uma pesquisa de caráter quantitativo, em que se poderia encontrar fatores que não foram identificados neste estudo ou até mesmo contribuir para quantificar e mensurar as variáveis/categorias identificadas.

REFERÊNCIAS

- ADLER, F. **The transitional experience: an alternative view of culture shock.** Journal of Humanistic Psychology, n. 2, v. 15, p. 13-23, 1975. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/002216787501500403>>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- ALLDATANOW, S.L. Índice global da paz. **Country Economy**, 2023. Disponível em: <<https://pt.countryeconomy.com/demografia/indice-global-paz>>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- Associação Brasileira de Agências de Intercâmbio (Belta) revela pesquisa anual com cerca de 5 mil estudantes e 500 agências. **BELTA**, 17 de abr. de 2019. Disponível em: <<https://www.belta.org.br/associacao-brasileira-de-agencias-de-intercambio-belta-revela-pesquisa-anual-com-cerca-de-5-mil-estudantes-e-500-agencias/>>. Acesso em: 10 de abr. de 2024.
- AYCAN, Z. **Expatriate adjustments as a multifaceted phenomenon: individual and organizational level predictors.** The International Journal of Human Resource Management, v. 8, n. 4, p. 434-456, 1997.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BARNA, L. (1998) **Stumbling Blocks in Intercultural Communication.** In M.J. Bennett (ed) Basic Concepts os Intercultural Communication: Select Readings. Yarmouth, ME: Intercultural Press. Disponível em: <https://www.dominican-center.org/uploads/1/8/8/7/18876320/intercultural_communication.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024
- BARTRAM, Brendan. **Brits abroad: the perceived support needs of U.K. learners studying in higher education overseas.** Journal of Studies in International Education, [S.l.], n. 3, v. 17, p. 5-18, 2012. Disponível em: <<http://jsi.sagepub.com/content/17/1/5.full.pdf+html>>. Acesso em 10 jun. 2024
- Base para o Crescimento e a Prosperidade. **Embaixada do Japão no Brasil**, c2012. Disponível em: <<https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/educacao.html>>. Acesso em: 20 de abr. 2024.
- BASSO, Murilo. Como o Japão conseguiu dar educação de qualidade a ricos e pobres. **Gazeta do Povo**, 20 de nov. de 2017. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/como-o-japao-conseguiu-dar-educacao-de-qualidade-a-ricos-e-pobres-5gpf9jejr8vevt1cbf31h80nf/#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,com%20%C3%ADndices%20de%20desenvolvimento%20similar.>>. Acesso em: 1 ago. 2023.
- BEAMER, L. **Finding a Way to Teach Cultural Dimensions.** Business Communication Quarterly, v. 63, n. 3, p. 111-118, 2000.
- BECKER, H. S. **Uma teoria da ação coletiva.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1997.
- BENEDICT, Ruth. **O Crisântemo e a Espada.** São Paulo: Perspectiva, 1972.

BENNETT, M. J. **Basic concepts of intercultural communication: selected readings.** Boston, US: Intercultural, 1998.

BLACK, J.S.; MENDENHALL, M.; ODDOU, G.R. **Towards a comprehensive model of international adjustment: An integration of multiple theoretical perspectives.** *Academy of Management Review*, v.16, n.2, p. 291- 317, 1991.

BOKAREVA, Mariia. **Social causes: Russian students motivation to study abroad.** *Social and Behavioral Sciences*, [S.l.], n. 4, v. 2, p. 124-128, 2013.

Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814023167>>. Acesso em 14 jun. 2024.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais.** In: Em Tese. 2005. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRABANT, S. PALMER, E. C.; GRAMLING, R. **Returning home: an empirical investigation of cross-cultural reentry.** *International Journal of Intercultural Relations*, v. 14, n. 4, p. 387-404, 1990. Disponível em:

<[https://doi.org/10.1016/0147-1767\(90\)90027-T](https://doi.org/10.1016/0147-1767(90)90027-T)>. Acesso em: 3 nov. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2013/abr/proavi---lei-n-93941996.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

DE FREITAS, M. E. **Como Vivem os Executivos Expatriados e suas Famílias?** In: Relatório de Pesquisa. São Paulo. 2000. Disponível em: <<https://pesquisa-eaesp.fgv.br/publicacoes/gvp/como-vivem-os-executivos-expatriados-e-suas-familias>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

DE MORAES, José Luiz Souza. Entre a Justiça e a Lei. **Revista da Escola Superior da Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo**, v. 4, n. 1, p. 69-73, 2013.

Desenvolver a carreira é o principal objetivo dos intercambistas, aponta a pesquisa Selo Belta 2023. **BELTA**, 21 de jul. de 2023. Disponível em:

<<https://www.belta.org.br/desenvolver-a-carreira-e-o-principal-objetivo-dos-intercambistas-aponta-a-pesquisa-selo-belta-2023/>>. Acesso em: 12 nov. 2024.

EARLEY, C. P.; ANG, S. **Cultural Intelligence: individual interactions Across Cultures.** Stanford: Stanford University Press, 2003.

EKTI, Meltem. **An evaluation regarding: the gains of erasmus program in terms of language and science.** *Social and Behavioral Sciences*, [S.l.], n. 2, v. 2, p. 180-

189, 2012. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S1877042813002577/1-s2.0-S1877042813002577-main.pdf?_tid=6f9f13b0-68c5-11e4-aa76-00000aacb362&acdnat=1415615971_6acaca82448fba9e1626b93553487d85>.

Acesso em 15 nov. 2023.

Estudar & Trabalhar: uma alternativa para tirar a ideia do intercâmbio do papel. **BELTA**, 02 de fev. de 2019. Disponível em <<https://www.belta.org.br/estudar->

trabalhar-uma-alternativa-para-tirar-a-ideia-do-intercambio-do-papel/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Intercultura e movimentos sociais**. Florianópolis: MOVER/NUP, 1998.

FOSTER, M. **Student destination choices in international education: exploring Brazilian students' attitudes to study abroad**. 2013. Disponível em: <<http://community.dur.ac.uk/pestlhe.learning/index.php/pestlhe/article/view/155/261>>. Acesso em: 04 nov. 2023.

FRANCO, Ariovaldo. **De caçador a gourmet: uma história da gastronomia**. 2 ed. rev. São Paulo: Senac, 2001.

GAMA, E. M. P; PERDERSEN, P. **Readjustment problems of Brazilian returnees from graduate studies in the United States**. International Journal of Intercultural Relations, v. 1, 41 n.4, p. 46-59, 1977. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/0147-1767\(77\)90031-1](https://doi.org/10.1016/0147-1767(77)90031-1)>. Acesso em: 3 nov. 2023.

GAW K. F. **Reverse culture shock in students returning form overseas**. International Journal of Intercultural Relations, v. 24, n. 1, p.83-104, jan. 2000. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0147-1767\(99\)00024-3](https://doi.org/10.1016/S0147-1767(99)00024-3)>. Acesso em: 3 nov. 2023.

GREEN, B. **Studying abroad: a multiple case study of nursing student's international experiences**. Nurse Education Today, [S.l.], n. 8, v. 28, p. 981-992, 2008. Disponível em: <[http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917\(08\)00073-7/abstract](http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917(08)00073-7/abstract)>. Acesso em 15 nov. 2023.

GUIGUET, J. M. S; SILVA, J. R. G. **O Processo de Adaptação dos Expatriados e a Importância Relativa dos Aspectos Socioculturais**. In XXVII ENANPAD, 2003, Atibaia. Anais Eletrônicos. Atibaia – RJ, 2003.

Hofstede Insights. **Compare countries**. 2019. Disponível em: <<https://www.hofstede-insights.com/product/compare-countries/>>. Acesso em: 5 abril de 2024.

HOOFF, Hubert; VERBEETEN, Marja. **Wine is for drinking, water is for washing: student opinions about international exchange programs**. Journal of Studies in International Education, [S.l.], n. 1, v. 9, p. 42-61, 2005. Disponível em: <<http://jsi.sagepub.com/content/9/1/42.full.pdf+html>>. Acesso em: 10 jun. 2024

HUNLEY, Holly A. **Students' functioning while studying abroad: The impact of psychological distress and loneliness**. International Journal of Intercultural Relations. Chicago, p. 386-392. 28 ago. 2009. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0147176709000960>>. Acesso em: 4 nov. 2023.

KAFLE, L. C. **A internacionalização do ensino superior e o caso da Universidade Anhembi Morumbi**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Anhembi Morumbi – UAM, São Paulo, 2007.

KAMATA, Fátima. Como tolerância zero a armas e álcool tornou o Japão um dos países mais seguros do mundo. **BBC**, Tóquio, 5 de mar. de 2019. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46723567>>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

KAWAMURA, Lili. **Brasileiros no Japão: direitos e cidadania**. In: O VII Congresso Internacional de Direito da Universidade São Judas Tadeu. 2008. p. 104.

LEDSOM, Alex. 10 países mais seguros do mundo para visitar. **FORBES**, 21 de nov. 2020. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbeslife/2020/11/10-paises-mais-seguros-do-mundo-para-visitar/>>. Acesso em: 12 de jun. 2024.

LYSGAARD, S. **Adjustment in a foreign society: Norwegian Fullbright Ggantees visiting the United States**. International Social Science Bulletin. v. 7, p. 45-51, 1955. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000033411>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada**. 6ª Ed. São Paulo: Bookman, 2011.

MARTIN, J. N.; NAKAYAMA, T. K. **Intercultural communication in contexts**. 6.ed. New York: McGraw-Hill, 2013.

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MINERVINI, Nicola. **O exportador: Construindo o seu projeto de internacionalização**. 7. ed. São Paulo: Actual, 2019.

NACKERUD, L.; KILPATRICK, A. **Integrating service learning into the study abroad program**. Journal of Studies in International Education, n. 1, v. 11, p. 73-89, 1999. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1028315305283306>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

No Japão, violência armada é rara e controle de armas é rígido. **UOL**, 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2022/07/08/no-japao-violencia-armada-e-rara-e-controle-de-armas-e-rigido.htm>>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

NOGUEIRA, Arlinda Rocha. **Imigração Japonesa na História contemporânea no Brasil**. São Paulo: Centro de Estudos Nipo-brasileiros/Massao Ohno, 1984. 190p.

NUNES, L. H.; Vasconcelos, I. F. G. & Jaussaud, J. (2008). **Expatriação de Executivos**. São Paulo: Thomson Learning.

OBERG, K. **Cultural Shock**. 1954. Palestra ministrada no “The Women’s Club of Rio de Janeiro”, no Brasil, em Agosto de 1954. Disponível em: <<https://www.smcm.edu/academics/internationaleled/Pdf/cultureshockarticle.pdf>>. Acesso em 03 nov. 2023.

OLIVEIRA, A; FREITAS, M. **Relações interculturais na vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes**. Revista Brasileira de Educação, Taubaté, v. 22 n. 70 jul.-set. 2017.

OLIVEIRA, L. E. M. D. **A historiografia brasileira da literatura inglesa: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951)**. São Paulo: Unicamp, 1999. 189 p. (Dissertação de mestrado). Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/296825264.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ONU – DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS. **World Economic and Social Survey** – 2004.

PAIGE, Michael R. **Education for the Intercultural Experience**. Yarmouth: Intercultural Press, 1993.

PEREIRA, Maria Adelaide. **A Comunidade chinesa imigrante em Portugal e os cuidados de saúde**, 2009, 195f, Dissertação de Tese, Universidade Aberta, Lisboa, 2008.

PÉREZ, MIR; SALAZAR, MG. **Intercambio estudiantil: ¿Porqué los alumnos no participan?** Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo, xp.1-3. 2013.

PÉRICO, F. G.; GONÇALVES, R. B. **Intercâmbio acadêmico: as dificuldades de adaptação e de readaptação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 44, e182699, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844182699>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PETERSON, B. **Cultural intelligence: a guide to working with people from other cultures**. Boston: Intercultural Press, 2004.

Pós-pandemia: mercado de educação internacional se consolida e cresce 18%, revela pesquisa Selo Belta 2023. **BELTA**, 26 de mai de 2023. Disponível em: <<https://www.belta.org.br/pos-pandemia-mercado-de-educacao-internacional-se-consolida-e-cresce-18-revela-pesquisa-selo-belta-2023/>>. Acesso em: 15 set. 2023.

PUCCI, B. 2014. **A importância do Intercâmbio na formação intercultural, socioemocional do jovem brasileiro: a influência cultural de outros países para mudança de valores e comportamento de uma geração**. 1. ed. São Paulo: Globus, 2014.

QS Best Student Cities 2023. **QS Quacquarelli Symonds Limited 1994**, c2023. Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/city-rankings/2023>>. Acesso em: 20 ago. 2023

QUEVEDO, M. (Org.). 2007. **Turismo na era do conhecimento**. 1. ed. Florianópolis: Pandion.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. 3a. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, Inês (org.). **Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Mercado de Letras. Campinas: 1998

SAHIN, N. H. **Re-entry and the academic and psychological problems of the second generation**. Psychology and Developing Societies, v. 2, n. 2, p. 165-182, 1990. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/097133369000200202>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SANTOS, Magda Elizabete dos; SANTOS, Maria Elizabete Mariano dos. **Qualificação profissional e aquisição de fluência da língua inglesa através de programas de intercâmbio.** s/ data. Disponível em:

<http://www.upf.br/secretariado/images/stories/Magda_E__dos_Santos1.pdf>. Acessado em: 13 nov. 2023.

SANTOS, A. V.; GUIMARÃES-IOSIF, R.; SHULTZ, L. **(Des)construindo pontes: parcerias universitárias internacionais no Brasil e no Canadá.** In: GUIMARÃES-IOSIF, Ranilce; ZARDO; Sinara Pollon; SANTOS; Aline Veiga dos (Org.). **Educação Superior: conjunturas, políticas e perspectivas.** Brasília: Liber Livro, 2015. cap. 1, p. 17-34

SEBBEN, A. **Intercâmbio cultural: para entender e se apaixonar** (3ª ed.). Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2011.

SEBBEN, A. **Intercâmbio cultural: para entender e se apaixonar.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

SILVEIRA, Éder da Silva. **A contribuição de um projeto escolar para a educação intercultural: O “intercâmbio internacional estudantil Delta do Jacui/Brasil e Mostazal/ Chile”.** Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SILVESTRE, Carolina Souza. **O treinamento *Cross-cultural* como ferramenta preventiva ao choque-cultural.** 44 f. 2013. Monografia (Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2013.

SORIA, K. M.; TROISI, J. **Implications for Students’ Development of Global, International, and Intercultural Competencies.** Journal Of Studies In International Education. Mississipi, p. 261-280. 21 ago. 2013. Disponível em: <<http://jsi.sagepub.com/content/18/3/261>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SOUSA, A. N. L. de. 2011. **Globalização: origem e evolução.** Caderno de Estudos Ciência e Empresa. Teresina, ano 8, n.1, jul.

TAMIÃO, T. S. **Revisão da literatura sobre intercâmbio cultural estudantil: renovação das práticas turísticas.** In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6, 2010, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: UCS, 2010. p. 1-12.

TASHIMA, Jesselyn Nayara. **Adaptação cultural de imigrantes brasileiros no Japão.** 2018. xvi, 331 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

UEHARA, A. **The nature of American student reentry adjustment and perceptions of the sojourn experience.** International Journal of Intercultural Relations, v. 10, n. 4, p. 415- 138, 1986. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/0147-1767\(86\)90043-X](https://doi.org/10.1016/0147-1767(86)90043-X)>. Acesso em: 3 nov. 2023

UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime. **Homicide Statistics: The 2011 Global Study on Homicide – 2011**

VEDANA, S. N. **Viver no exterior e voltar para o Brasil: uma análise do processo de aculturação e de readaptação de consumidores brasileiros.** 138 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

VICTER, Pedro Paulo. **Marketing no turismo**: um estudo descritivo sobre a imagem do intercâmbio de cursos de idiomas. 2009. 138 f. Mestrado - Curso de Administração, UFMG, Belo Horizonte, 2009

VIEIRA, Francisca Isabel Schurig. **O japonês na frente de expansão paulista**. São Paulo: Pioneira/USP, 1973. 270p.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTÕES SEMI-ESTRUTURADO

PERFIL DO ENTREVISTADO:

Nome:

Idade:

Formação acadêmica:

Modalidade do intercâmbio:

Tempo de duração do intercâmbio:

Cidade onde morou:

Nível do idioma ao chegar no país:

QUESTÕES:

1. O que motivou sua decisão de optar por um intercâmbio no Japão? Houve algum fator específico que influenciou nessa escolha?
2. Como foi o processo de preparação para o intercâmbio?
3. Como você descreveria a experiência de se adaptar à cultura japonesa?
4. Quais foram as dificuldades encontradas durante o intercâmbio? Dentre elas, qual você considera a principal?
5. Como você lidou com situações desafiadoras durante esse período?
6. Como foi a interação com estudantes japoneses e outros intercambistas?
7. Em que aspectos você identificou maior diferença cultural entre o Japão e o Brasil?
8. Quais foram os principais aprendizados culturais que você destaca? Essas aprendizagens influenciaram de alguma forma a sua visão de mundo?
9. Quais foram os benefícios encontrados durante o intercâmbio? Dentre eles, qual você considera o principal?

10. De alguma forma você percebeu um crescimento pessoal durante o intercâmbio?
11. Como foi o processo de readaptação ao retornar ao Brasil?
12. De que maneira a experiência no Japão continua a impactar sua vida após o intercâmbio?
13. Houve alguma expectativa que não foi atendida?
14. O que você diria para outros estudantes brasileiros que estão considerando um intercâmbio no Japão?
15. Deseja acrescentar mais alguma coisa?